

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME III

LVII
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

O ARROLAMENTO DAS FONTES PRIMÁRIAS PARA A HISTÓRIA DE SOROCABA (*).

ARI MATEUS
da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Sorocaba.

INTRODUÇÃO.

Em 1963 participamos de um curso de férias promovido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, destinado a professores de História da rede oficial do ensino e sob o tema *As fontes Primárias para a História do Estado de São Paulo*.

A professora responsável por esse Curso, foi a Dra. Maria Regina Simões de Paula, que naquela época estava liderando um trabalho de uma grande profundidade e grande alcance para a historiografia nacional, ou seja, desenvolver em cada cidade, em cada recanto deste progressista Estado da federação brasileira um levantamento das suas fontes primárias, para *a posteriori*, ter-se a oportunidade de se organizar, baseado nessas mesmas fontes, uma monumental História de São Paulo.

O entusiasmo, o denodo, a grande importância da tarefa, a Dra. Maria Regina soube transmitir a todos os professores de História, que tiveram a oportunidade e felicidade de naquela época, frequentar esse curso, que infelizmente foi o único dado.

É claro que um levantamento das fontes primárias, nem sempre se faz de um dia para outro, motivo pelo qual, só agora é que estamos entregando o nosso e nos permita a modéstia, não foi fácil realizá-lo.

Não fosse a responsabilidade, não fosse o interesse pela História, não fosse a persistência, não fosse a expectativa e confiança de

(*) — Comunicação apresentada na 5.^a sessão de estudos, Equipe D, no dia 6 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

outros colegas, não fosse enfim a esperança de concluí-lo, talvez, devido às inúmeras barreiras e dificuldades que se nos apresentaram, não poderíamos nesta oportunidade dizer, nossa missão também foi cumprida.

São dez anos de longas e demoradas pesquisas, dez anos de assiduidade a um trabalho, que profundamente importante, só se fez chegar ao fim e coroado com êxito, pela compra da idéia lançada em 1963, pela Dra. Maria Regina: *“Se cada professor de História, nas cidades por onde passasse, fosse fazendo esse levantamento, como um membro de uma grande equipe, que embora distante no espaço, estivesse unida pelo mesmo ideal, qual seja, o de contribuir com o seu quinhão para um maior enriquecimento de nossa história, através de documentos, muitos dos quais, ainda, totalmente incógnitos, assim afinal, acabaríamos tendo um maior número de elementos necessários para a obra que nos propusemos: oferecer indicação das fontes primárias da história, para as pesquisas posteriores”* (1).

Pois bem, a semente estava lançada, germinou, e muitos frutos já foram colhidos, como se testemunha através da *Revista de História* editada pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula, que vem publicando os arrolamentos feitos pelos colegas que, irmanados num mesmo ideal, com um mesmo propósito, independentemente uns dos outros, mas num serviço harmônico, vão dando cabo de sua missão.

Nós que fizemos o arrolamento das fontes primárias da tri-centenária cidade de Sorocaba, tivemos uma dificuldade muito grande, qual seja a de fazer praticamente a restauração de documentos, reorganização de arquivos, pois, lamentavelmente existe uma concepção antiga, de pessoas que não tiveram a devida formação para a ciência, de que não há uma necessidade primordial de guardar os “papeis velhos”, e por isso, via de regra, fomos encontrar muitos livros em completo abandono, jogados, estragados, roídos pelas traças, cabendo-nos a alta responsabilidade de procurar recupera-los.

Que adiantaria fazer um seu arrolamento se esse documento, mais tarde não pudesse oferecer as condições necessárias para a análise dos elementos nele contidos?

Então a primeira tarefa que se nos apresentava e a ela nos dedicamos, foi a de procurar resguardar todo esse acervo para pesquisas posteriores.

(1). — Expressões verbais da Dra. Maria Regina Simões de Paula, feitas em 1963 no Curso *As fontes Primárias para a História do Estado de São Paulo* devidamente anotadas. Sem revisão da professora.

BRASÃO DE SOROCABA



DESCRIÇÃO

Na parte superior de escudo bi-partido a panóplia composta do gibão, do arcabuz e do machado pintados ao natural sobre fundos vermelhos (ou goles), relembram os grandes bandeirantes sorocabanos Pasqual Moreira Cabral, Fernão Dias Falcão, os irmãos Paes de Barros e tantos outros mais. A parte inferior relembra a primitiva mineração de ferro, a primeira que se realizou no Brasil, nos arredores de Sorocaba, no morro do Araçoyaba, uma montanha negra (ou de sable), sobre o fundo de ouro. Os suportes do escudo, os dois unicórnios, que são os cavalos heráldicos, recordam as feiras que tão notável papel representaram para a conservação da unidade nacional no Sul do Brasil. O pequeno escudo, com a flor de lis sobre a porta principal da coroa mural, lembra que a cidade tem por orago Nossa Senhora da Ponte. A divisa "Sempre combati por uma pátria una e livre" ou "Pro una libera Patria pugnavi" recorda o papel de Sorocaba pelas feiras e ainda a parte que tomou nos acontecimentos da Independência com a criação do Batalhão dos Sorocabanos, e outros fatos relativos ao pendor de Sorocaba pela implantação da liberdade do Brasil. A roda dentada estampada no listão, lembra a notável preeminência obtida em nossos dias pela indústria sorocabana.

Não foi fácil.

A falta de condições materiais de um lado, a incompreensão e completa apatia de muitos funcionários de outro, é que foram as grandes barreiras a serem vencidas.

E realmente foram.

É necessário também que se diga, que muitas autoridades mais esclarecidas, compreendendo o alcance do trabalho e a sua grande importância, permitiram que tivéssemos acesso a arquivos públicos e privados e realizássemos nossa tarefa.

Hoje, podemos dizer, que Sorocaba apresenta uma documentação à disposição de quem quer que seja, em razoável estado de conservação e devidamente arrolada.

Está pois, justificado o nosso longo período em fazer esse trabalho, só agora dando a publicidade devida.

* *

*

CAPÍTULO I — O MUNICÍPIO DE SOROCABA.

ASPECTOS FÍSICOS: — A área territorial é de 456 km², a altitude da sede é de 550 metros, dista da capital do Estado 87 km. em linha reta, rumo Oeste-Noroeste.

Liga-se à São Paulo pelas rodovias “Presidente Castelo Branco” (2), uma auto-estrada das mais modernas do Brasil, com seis pistas de tráfego, recentemente inaugurada, “Raposos Tavares”, via de penetração para as regiões Sul, Oeste e Noroeste do país, e por ferrovia, conhecida ainda como Estrada de Ferro Sorocabana, fundada em Sorocaba, por Luiz Matheus Maiasqui, que a partir de 1972, passou a denominar-se Ferrovias Paulistas S/A — FEPASA — (3).

Quanto aos principais acidentes geográficos, lembramos que integrada na zona fisiográfica de São Paulo, limita-se com os municípios de Araçoiaba da Serra a Oeste, com São Roque a Leste, com Porto Feliz e Itú ao Norte e Votorantim ao Sul.

A topografia do município mostra duas secções distintas: o relevo movimentado das serras do Piragibú, do Inhaíba e de São Francisco que formam os limites naturais a NO e SO cujas altitudes máximas são de mil metros e, os campos do vale do Sorocaba e seus afluentes em ondulações e colinas atingindo em média 600 metros de altitude.

A região é bem servida quanto às vias fluviais pois aí se encontra o rio Sorocaba, cuja bacia abrange cerca de 5.500 km² e os rios Piragibú e o Ipanema (4).

Salientamos ainda a existência de três represas a saber (5): uma que alimenta a usina hidrelétrica de São Paulo Serviços de Eletricidade (antiga Light), outra a de Votorantim e ainda a de Santa Helena.

O clima é quente com inverno seco. As temperaturas extremas são: 32°C máximas e 3°C mínimas.

(2). — A rodovia “Presidente Castelo Branco” é estadual, possuindo atualmente 240 km. de extensão, possuindo 6 pistas de São Paulo a Sorocaba e depois continuando com 4 pistas para o interior. Depois de concluída deverá ligar São Paulo a Mato Grosso, indo até Presidente Epitácio, lá nas barrancas do Rio Paraná.

(3). — Foi a unificação das Ferrovias Paulistas feitas pelo atual Governador Sr. Laudo Natel.

(4). — O rio Sorocaba, serve à cidade e é formado pela confluência do Sorocamirim e Sorocabuçu, desembocando no rio Tietê.

(5). — Com o desmembramento do distrito de Votorantim, que passou a Município, essas represas pertencem atualmente a Votorantim.

Excluindo o período de inverno, a temperatura é estavel, com média máxima de 27,3° C e média mínima de 10,7° C.

Seu índice pluviométrico é de 1.200 mm.

Sua localização está a 23°30' latitude Sul e a 47°28' latitude Oeste, cortada pelo Trópico de Capricórnio.

ASPECTOS HISTÓRICOS: — A região de Sorocaba era frequentemente percorrida pelos índios, existindo um caminho terrestre-fluvial que ligava o litoral ao interior, especialmente ao Paraguai (6). Como resultado da presença dos índios tupí na região temos diversos topônimos tais como: Sorocaba (terra de vossorocas); Votorantim (morro de água branca); Itapeva (pedra chata).

A expansão bandeirante levou os brancos ao interior e o desejo de ouro levou Afonso Sardinha até Sorocaba. Este foi o primeiro branco a habitar a região, aproximadamente em 1589, tendo descoberto minério de ferro em Araçoiaba. Afonso Sardinha comunicou a descoberta ao então governador geral do Brasil, D. Francisco de Souza, que resolveu visitar a região nesse mesmo ano, fundando nas Furnas a Vila de Nossa Senhora de Monte Serrat, erigindo o pelourinho.

Em 1601 o governador envia habitantes para Araçoiaba, ao povoado que também se denominou Ipanema. Alguns anos mais tarde, em 1611, o pelourinho foi mudado para a beira do rio Sorocaba, para Itavuvú, sob a invocação de São Filipe, em homenagem ao rei da Espanha (7).

Esses povoados não vingaram e, somente em 1654, inicia-se um novo núcleo.

O fundador desse núcleo foi Baltazar Fernandes, acompanhado de seus genros André de Zunega, Bartolomeu de Zunega, Dom Diogo do Rego e Mendonça, Manoel Bicudo Bezarano e mais parentes e agregados, que emigraram de Parnaíba, estabelecendo-se na várzea e a beira do rio.

Acompanhando costume tradicional da época, construiu a'i uma capela, a qual dedicou à Nossa Senhora da Ponte, o que fez com que o povoado fosse conhecido por Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.

(6). — Informações verbais do historiador sorocabano Aluísio de Almeida. Documentalmente, não foi encontrado nada que esclarecesse esse caminho. Mas a tradição, de geração para geração lembra esse fato. Atualmente faz-se pesquisas arqueológicas a respeito, levadas a cabo pela Universidade de Curitiba.

(7). — O Brasil estava sob o domínio espanhol (1580-1640).

Comemora-se sua data de fundação aos 15 de agosto.

Como este se expandia rapidamente — e com a vinda dos Monjes de São Bento, fixados em terras doadas pelo fundador, recebendo para sua sustentação e manutenção da capela, gado e escravos, Baltazar Fernandes, requereu a elevação do povoado à categoria de vila, o que se deu a 3 de março de 1661, por determinação do então governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides, o qual ordenou também a transferência do pelourinho da antiga São Feiipe, hoje o bairro do Itavuvú, para a nova povoação.

Em situação geográfica vantajosa dentro da Província de São Paulo, dado aos cruzamentos de caminhos para a penetração e comunicação aos setores econômicos mais diversificados, com a descoberta de ouro em território paulista e iniciado o movimento bandeirante, formou-se em Sorocaba o centro do “ciclo das monções” ou ciclo sorocabano, mantendo-se desde então permanentemente na frente pioneira do progresso de São Paulo.

Suas bandeiras, devido àquele citado caminho indígena que ligava Sorocaba ao Paraguai, se deslocaram para aquela região a fim de atingir o Mato Grosso, o qual foi praticamente descoberto, conquistado e povoado por sorocabanos. As ricas jazidas de ouro de Curitiba, foram encontradas por Pascoal Moreira Cabral. O historiador Aluísio de Almeida, quando analisa as Bandeiras Sorocabanas, diz textualmente

“Todo Mato Grosso é fruto de Sorocaba e a ela se deve sua existência” (8).

Durante o século XIX, tornou-se uma das cidades mais importantes da Província, sendo famosas as suas “feiras de burros”, nas quais se abasteciam de animais cargueiros os moradores das zonas de mineração ou de exploração florestal e agrícola. O tropeirismo é outro capítulo estudado na História do Brasil, e Sorocaba, com o declínio do bandeirismo experimenta novas atividades como a pecuária e o tropeirismo, o transporte do gado, inicialmente o cavalarião de Curitiba e depois, o mulo do Rio Grande do Sul.

Sua posição geográfica privilegiada, isto é, entre o norte agrícola e minerador e o sul pastoril, determinou a sua atividade comercial: fornecer gado para o norte que necessitava de transporte. Essa

(8). — Páginas escritas para a Livraria e Tipografia Gutierrez, de Sorocaba, que possui os direitos autorais, onde numas capas de cadernos escolares sob o tema “Sorocaba Ensina”, estão os textos, e este sob o título “Bandeirantes Sorocabanos”.

foi a origem da famosa feira de muares que poderemos situar entre 1750-1897.

Com o declínio do “ciclo do luar”, que teve seu começo com a inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana, hoje FEPASA (9), Sorocaba passa para outra fase de seu desenvolvimento, e desta feita, o fabril!

Tendo sido a pioneira em toda a América Latina em fundir o ferro, no primitivo engenho de Araçoiaba (10), Sorocaba, já estava predestinada a ser uma importante cidade industrial.

Partindo desta cidade a iniciativa do plantio de algodão em São Paulo e da indústria manufatureira para o seu aproveitamento, o que só se concretizou muitos anos depois, com a inauguração do estabelecimento fabril em 1882 (11).

Multiplicando-se o número de indústrias foi cognominada de “A Manchester Paulista”, hoje com uma diversificação muito grande do parque manufatureiro, desde as indústrias de base, até as que oferecem artigos dos mais requintados.

Tendo sido palco dos episódios da Revolução Liberal de 1842, onde o ex-deputado, ex-senador, ex-ministro da Justiça e ex-Regente do Império do Brasil, o Padre Feijó, foi preso pelo Duque de Caxias, teve também sua participação atuante na vida política do Brasil.

Um de seus filhos que ao lado de Feijó liderava a revolução era uma das figuras mais proeminentes na Província de São Paulo (12) — Tobias de Aguiar.

Através de cinco representantes, destacando-se entre eles Ubaldo do Amaral, a Manchester Paulista, esteve representada na célebre Convenção Republicana de Itú, em abril de 1873, onde foram lançadas as bases da campanha republicana e consequente proclamação da República do Brasil em 1889.

Atualmente, Sorocaba é administrada pelo prefeito Dr. Armando Panúnzio, eleito a 15 de novembro do ano passado e empossado em 31 de janeiro do corrente ano, o qual renunciou a sua cadeira de Deputado Estadual, para assumir a Prefeitura de Sorocaba.

(9). — Ferrovias Paulistas S/A.

(10). — Fábrica de Ipanema, primeira siderúrgica do Brasil, fundada por D. João VI, quando o Brasil era sede da monarquia portuguesa.

(11). — Foi a Fábrica: Companhia Fiação e Tecidos Nossa Senhora do Carmo, até hoje existente e em funcionamento, no centro da cidade.

(12). — Trata-se de Rafael Tobias de Aguiar, que além de deputado várias vezes, por duas foi Governador da Província de São Paulo.

Levando-se em conta o crescimento vegetativo da população, conta atualmente o município com cerca de 200.00 habitantes, sendo a sua densidade demográfica 440 habitantes por km² aproximadamente.

Está colocado entre os 10 maiores municípios do Estado em população.

O recenseamento de 1970 revela que existem no município 42.191 domicílios (13).

Em sua formação administrativa-judiciária, podemos lembrar em resumo que o distrito de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba, foi criado em 1654. A provisão de 3 de março de 1661 criou o Município, tendo recebido a sede municipal foros de cidade, por efeito da Lei Provincial n.º 5, de 5 de fevereiro de 1842. Sofrendo diversas reformulações administrativas, atualmente é formado pelos distritos de Brigadeiro Tobias, Eden e Cajuru do Sul. É sede de Comarca, com jurisdição sobre os municípios de Araçoiaba da Serra, Capela do Alto, São to de Pirapora e Votorantim.

É também sede de Diocese da Igreja Católica Apostólica Romana, e conta com 6 paróquias, sendo seu atual Bispo Diocesano, D. José Melhado Campos (14).

ASPECTOS ECONÔMICOS: — Sorocaba, com seu povo mantendo um espírito de pioneirismo que vem desde o fim do século passado com a indústria — e agora visando incrementar a agricultura e pecuária também — já ocupa posição de relevo na vida econômica do Estado.

Contando atualmente com aproximadamente 500 indústrias, que empregam cerca de 50.000 operários, com um movimento econômico superior à duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros, Sorocaba ganha destaque na indústria têxtil de linho (15), algodão e sintéticos. No gê-

(13). — Dados fornecidos pela Agência Municipal de Estatística do I.B.G.E.

(14). — O primeiro Bispo de Sorocaba, faleceu em 1972, com 49 anos de sacerdócio. Seu nome: Dom José Carlos de Aguirre.

(15). — Sorocaba é o maior produtor de linho do Estado.

Entre os principais estabelecimentos fabris, encontramos a Companhia Nacional de Estamparia, a Fábrica São Paulo, a Santa Rosália e a Fábrica Santo Antônio; a Indústria Têxtil Barbero S/A; a Companhia Fiação e Tecidos Santa Maria; A Companhia Fiação e Tecidos Nossa Senhora do Carmo; A Companhia de Cimento Ipanema, a Cooperativa de Laticínios de Sorocaba, Ibel S/A Conservas Alimentícias (esta indústria é a maior exportadora de palmitos do Brasil), Metalúrgica Barros Monteiro (uma das maiores expressões em materiais ferroviários da nação), Indústria Metalúrgica Nossa Senhora Apa-

nero metalúrgico vemos promissor a produção de aços especiais, seguindo-se as de mecânicas, bebidas, alimentícias, material ferroviário, moveleiro e confecção de roupas.

Não nos é possível declinar os nomes das indústrias e nem suas especialidades, devido a falta de espaço neste trabalho, o qual ficará para oportunamente voltarmos ao assunto num trabalho genérico sobre a industrialização de Sorocaba. 50% do valor da produção do seu município é representado, ainda, pela tecelagem propriamente dita.

Na pecuária destaca-se o rebanho bovino destinado ao corte e à produção de leite, seguido de perto pelo suíno, contando ainda grande plantel avícola. Na agricultura os maiores valores registrados foram na produção das culturas de milho, tomate, feijão, cebola, café, amendoim, etc., tendo o IBRA — Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — cadastrado mais de 1.500 imóveis agrícolas rurais.

Foi criada a Associação Agro-Pecuária Sorocabana com o objetivo de promover as Feiras Agro-Pecuárias e Industriais, que já se tor-

recida S/A (uma das maiores Usinas Metalúrgicas do Brasil), Conal — Construtora Nacional de Aviões, Breda Indústria e Comércio de Materiais Elétricos, Drurys S/A (fábrica de Wisky e licores finos), Fábrica de Aço Paulista — Faço — uma das maiores do ramo, Mapol Manufatureira de Polpa Ltda., Embrás Eletrometalúrgica Brasileira; Elet S/A Comércio e Indústria. A política de Incentivos Fiscais e de doação de áreas para novas indústrias, desenvolvidas já há mais de 10 anos pelos prefeitos Dr. José Crespo Gonzales e Armando Panúnzio é a maior responsável por um grande número de indústrias que estão se instalando na cidade, numa área estritamente industrial, de comum acordo com o plano do Governo Estadual de interiorização do desenvolvimento. Dentre muitas indústrias que já estão se instalando em Sorocaba, podemos citar a CRE-AN (Indústria de confecções), Catú (indústria de máquinas gráficas), Alber-Flex (indústria especializada na linha de móveis), além de muitos outros nomes que já vão constando nas listas de novas empresas que se instalam na Manchester Paulista, como J. D. Hollingsworth, Microlite, Besteti, Nicholson, Inter-Klink, e finalmente a Kasuga do Brasil, cujos documentos de implantação foram assinados às 11 horas do dia 21 de agosto de 1973, no Gabinete do Governador do Estado, com a presença de altas autoridades nacionais e estrangeiras. Esta fábrica, por exemplo, fabricará alguns fotográficos e outros artefatos de papel com 60% da produção destinada ao comércio exterior. Esta indústria que recebeu da Prefeitura Municipal de Sorocaba, além de incentivos fiscais, uma área de 10 alqueires (ocupará uma área de 242 mil metros quadrados), terá um número de 675 empregados e um faturamento previsto de 18 milhões de cruzeiros mensais.

É preciso notar que para tudo isto, é necessário uma infra-estrutura que Sorocaba já possui. Seja através de abundância de energia elétrica, telefones automáticos com DDD, água tratada, Universidade, escolas das mais diversas, grande rede de assistência médico-hospitalar e dentária, clubes recreativos e de campo, comércio que abastece a contento, principalmente com a instalação de novas grandes organizações nacionais e internacionais, etc.

naram famosas, contando com Juizes internacionais para seus julgamentos.

No que se refere ao comércio e Bancos, a cidade mantém intercâmbio comercial intensivo com São Paulo e todos os municípios vizinhos, além de outros Estados e exterior pois, suas indústrias exportam mercadorias, principalmente para a América Latina e do Norte e África (16).

No setor bancário conta com agências dos principais estabelecimentos de crédito do país, com 21 Bancos, e Agências das Caixas Econômicas Federal e Estadual, além de 2 Distribuidoras de Títulos e Valores e escritórios de financiamento e investimentos.

Para se dar uma imagem do crescimento e potencialidade de Sorocaba, apresentamos o quadro abaixo, o qual demonstra em linhas bem gerais alguns dados representativos (17):

<i>Histórico</i>	<i>Ano de 1962</i>	<i>Ano de 1970</i>
N.º de indústrias	350	472
N.º de casas comerciais	2.200	1.919
Residências	23.000	36.250
Renda Municipal	2.085.000,00	11.600.000,00
Renda Estadual	6.200.000,00	31.550.000,00
Renda Federal	6.510.000,00	20.500.000,00

E para justificar nosso argumento, salientamos que em 1973, o número de residências ultrapassa a casa das 50.000 e a Renda Municipal é superior a Cr\$ 30.000.000,00, o que aumentou em cerca de quase 200% em três anos. Cifra extraordinariamente alta, o que nos

(16). — As organizações comerciais de Sorocaba, são muito grandes, podendo ser classificadas em dois aspectos: as de origem local que cresceram e se expandiram e as nacionais e internacionais que montaram filiais em Sorocaba. Só a título de ilustração podemos citar dentre as locais, a Comercial Construtora Stecca S/A, com filiais em São Paulo, Goiás, Porto Alegre e Brasília, firma especializada em construções de pontes, viadutos e prédios; Moreno S/A Material de Construções, Empresas de Turismo, como a Fioravante Turismo, e uma infinidade que não nos é possível citar. As principais casas de São Paulo, que funcionam como filiais, são conhecidíssimas e só suas citações dão a perceber o movimento intenso do comércio. Lembramos por exemplo, Super Mercados Pão de Açúcar, Lojas Ducal, Regional, Ultralair, Eletrodiobrás, Casas Pernambucanas, Casas Buri, Yaohan (esta estrangeira, inaugurada a 15 de agosto de 1973), no primeiro andar da Estação Rodoviária de Sorocaba), além de muitos Concessionários como Singer, Vigorelli, Elgin, Olivetti, Facit, Ford-Wyllis, Chevrolet (General Motors), Mercedes Benz, Volkswagen, Chrysler, etc...

(17). — Dados obtidos na Agência Municipal de Estatística do I.B.G.E.

faz crer, que dentro de aproximadamente 5 anos, teremos uma população de mais de 500.000 habitantes, levando-se em conta os elementos existentes e em ascensão.

Sorocaba atualmente lidera no Brasil a instalação de novas indústrias, e, dentre esses fatores, entre outros, lembramos um dos fundamentais que é o de energia elétrica, que é fornecida pela Light — Serviços de Eletricidade S/A, sistema que está interligado à Uselpa e Furnas. Seu fornecimento para Sorocaba, está previsto para atendimento a longo prazo, isto é, está capacitada para oferecer para muitos anos energia elétrica em abundância, tanto para as indústrias como para as residências e iluminação pública.

ASPECTOS SOCIAIS: — Nos melhoramentos públicos urbanos incluem-se água, esgoto, luz, pavimentação, limpeza pública, transportes coletivos, iluminação, comunicações (18).

Constitui um justo orgulho da gente sorocabana os maiores centros médicos do interior do Estado, formado por seus inúmeros hospitais, casas de saúde, Santa Casa de Misericórdia, Sanatórios e Institutos Clínicos. Mantem ainda serviços oficiais de saúde pública, como o Pronto Socorro Municipal, o I.N.P.S., Centros de Saúde, Dispensários de Tuberculose e tantos outros departamentos.

A religião predominante é a católica, contando com a sede do Bispado, mas cultuam-se também outras religiões do Grupo Protestante e Espírita.

Dotada de rede escolar excelente, composta de unidades de graus desde o 1.º até o de nível superior, é Sorocaba uma dos principais centros educacionais do Estado com um total de 50.000 alunos.

Em todos os níveis estudantis, Sorocaba é um município quase plenamente realizado nesse setor educacional, oferecendo amplas oportunidades de ensino à sua juventude e à região sul do Estado.

No ensino superior, encontramos as Facu'dades de Medicina, Direito, Filosofia, Ciências e Letras, Administração de Empresas, Tecnologia, Enfermagem, Ciências Biológicas que deverá começar a funcionar a partir de 1974 e Educação Física.

(18). — As comunicações locais são feitas através de uma rede de telefones automáticos da Cia. Rede Telefônica Sorocabana, sempre em constante ampliação, seguindo as necessidades do desenvolvimento do município. As comunicações interurbanas são feitas através da Discagem direta à distância — DDD — e ainda pela Companhia Telefônica Brasileira, bem como pelo Telégrafo do Dept.º de Correios e Telégrafos.

Não precisamos entrar em elementos quantitativos referentes ao ensino médio e de 1.º Grau, mas as escolas existentes, abastecem às superiores, oferecendo vagas a tantos quantos precisem. Não existem excedentes no ensino em Sorocaba. O que ainda existe, é a falta de condições materiais em muitas escolas, para um ensino mais efetivo.

Formando ainda o conjunto educacional da cidade, encontramos escolas de datilografia, corte e costura, bal'et, judô, Conservatórios Musicais, Teatros Amadores, de línguas vivas, como Inglês, Francês, Alemão, formando assim um conjunto incomparável de cultura e ensino que dão as melhores esperanças ao povo sorocabano, ao Estado e ao Brasil (19).

Para atender a sede do saber e o gosto pela leitura, os sorocabanos dispõem de 13 bibliotecas, sendo a maior e mais tradicional a do Gabinete de Leitura Sorocabano, fundado há mais de 100 anos. Todas as Faculdades e Escolas Secundárias e ainda, diversas instituições, mantem bibliotecas em suas dependência, com acesso franqueado ao público.

Cabe destacar também o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, fundado por ocasião da passagem do terceiro centenário de Sorocaba (15 de agosto de 1964) e que no ano que vem aqui vai completar 20 anos de existência, tendo como seu presidente o grande historiador Mons. Luiz Castanho de Almeida, que muito contribuiu para com a historiografia nacional.

Esse Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, fez editar recentemente um Livro do Mons. Castanho, mais conhecido como Aluísio de Almeida, sobre a História de Sorocaba.

Circulam regularmente os jornais diários: *Cruzeiro do Sul* e *Diário de Sorocaba*.

No setor radiofônico, temos 3 emissoras: Vanguarda, Cacique e Clube.

Para completar seu entretenimento, existe em Sorocaba, 6 cinemas, além de uma estação retransmissora de Televisão, a qual oferece

(19). — Sorocaba também abriga a Delegacia Regional de Cultura, uma das responsáveis por uma série de promoções de caráter cultural. Ao lado dela, desenvolvem-se outras promovidas por associações, entidades e clubes de serviços, destacando-se os trabalhos do Clube dos Amigos da Arte, o Teatro Universitário Sorocabano, o Grupo de Arte Dramática do SESI, o Teatro Experimental Sorocabano, uma Orquestra Sinfônica, três corporações musicais, diversos corais e orfeões, dando também sua contribuição à cultura local.

imagem nítida e som perfeito dos vários canais de TV, instalados em São Paulo. Retransmite a imagem a cores.

No que se refere a parte social-recreativa, a cidade vem ganhando um impulso fora do comum, com a instalação de novos clubes de campo.

Podem ser citados entre os principais o Clube de Campo Sorocaba, o Ipanema Clube, o Shangri-lá Country Clube, Clube de Campo do Automóvel Clube de Sorocaba, Clube de Campo da Associação Atlética Scarpa, Clube de Campo do Esporte Clube São Bento e outros mais, todos com piscinas, quadras de esportes, oferecendo excelentes condições para as horas de lazer.

Dentre os principais Clubes Sociais, não podemos deixar de citar o Sorocaba Clube, Clube União Recreativo, responsável pelo lançamento de Miss Brasil 1973, Ipanema Clube, responsável pelo lançamento de Miss São Paulo 1972, Clube Círculo Ita'o-Brasileiro, que tem uma piscina instalada no 8.º andar, de seu prédio, em pleno coração da cidade.

No esporte das multidões, o futebol, temos o São Bento, que mantém um futebol profissional, como integrante da Divisão Especial da Federação Paulista de Futebol, além de muitos outros quadros que disputam a 2.ª e a 3.ª categoria.

Com ginásio esportivo, piscina térmica, cita-se ainda a Associação Cristã de Moços, que mantém os mesmos níveis de educação física e esportes em padrões internacionais.

A Prefeitura Municipal de Sorocaba, inaugurou recentemente, o Parque Municipal "Quinzinho de Barros", um enorme bosque às margens de um belo lago. Aí está instalado o "Zoo" sorocabano, bem como o Museu Histórico Municipal (20), sendo estes o principal ponto de atração popular para os fins de semana (21).

Dos clubes, associações, entidades e sindicatos na sua parte social que possuem sede em Sorocaba, tem aí os mais diversos objetivos:

a) . — os filantrópicos — são diversos e cuidam da assistência aos menores abandonados e órfãos; dos velhos sem recursos, dos cegos, e ainda na orientação social e atendimentos nos mais diferentes setores

(20). — Está instalado na mesma casa onde residiu a Marquesa de Santos, quando esta morou em Sorocaba.

(21). — Aí existem leões, leopardos, onças, veados, tigres, cobras, camelos, macacos, araras, papagaios, ursos, tartarugas, búfalos, jacarés, tatu, porco do mato, cachorro do mato, etc.

- b). — S.O.S. (Serviço de Assistência aos pobres), mantido por sócios a fim de diminuir a mendicidade em Sorocaba (22).
- c). — Os clubes de serviço se fazem presentes em Sorocaba, como o Rotary Clube, o Lions Clube, Clube da Lady e o Quarteirão de Amigos dos Bairros.

Em Sorocaba, devido ser uma cidade de desenvolvimento cic'ópico, e capital administrativa da 4.^a Zona do Govêrno do Estado (23), existe representações de quase todas as classes profissionais, associativas e sindicatos de classe.

A Câmara Municipal é composta de 17 edis. O atual presidente Sr. Orlando Pereira, é um dos líderes da campanha de instalação de novas indústrias e diversificadas para Sorocaba.

A Câmara Municipal, através de seus vereadores, num trabalho harmônico com a Prefeitura, mas independente, têm dado toda cobertura necessária para tornar a cidade mais humana, procurando arborizá-la, efetuando o tratamento de água, um dos mais modernos do mundo, abrindo amplas avenidas para escoamento rápido do trânsito, etc.

Sorocaba conserva muito do antigo dentro do moderno, enquanto cresce e se desenvolve mostrando toda sua pujança de construções modernas e que se expandem pelos bairros, tem ela o que há de mais antigo e mais moderno, num contraste impressionante.

Igrejas, com pinturas e telas de renomados artistas, das mais variadas fases de estilos, monumentos dos mais significativos e atraentes, locais históricos que fizeram época em nossa História, hoje sob a proteção e devidamente tombados pelo Patrimônio Histórico Nacional, tal a sua importância no que representou na formação de nossa gente e de nosso Estado (24).

É pois com o mais vivo interesse, que as autoridades estaduais, federais e líderes industriais, vêm a Manchester Paulista, no seu surto

(22). — Em Sorocaba é proibido dar esmolas diretamente aos pedintes. Existem placas sugerindo isso nos principais locais públicos.

(23). — O Estado de São Paulo está dividido em diversas zonas administrativas, para facilitar a administração central, e uma delas é Sorocaba.

(24). — Estão tombados a casa do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar e a antiga Fábrica de Ipanema, hoje um resíduo de construções, onde o Patrimônio Histórico, Artístico Nacional, procede a sua reconstrução, para ali se instalar futuramente o Museu do Ferro, com o objetivo de não só ser lembrado o início da siderurgia brasileira, mas também ter a finalidade de atração turística, tal a beleza da região.

desenvolvimentista à altura das mais belas tradições da capital de seu Estado, dando uma mostra viva, de que também faz parte integrante do *Milagre Brasileiro*.

Com a rodovia “Presidente Castelo Branco”, uma das maiores conquistas de Sorocaba, ela está fatalmente pré-destinada a se tornar uma das mais importantes cidades do País, superando, inclusive, a algumas capitais de Estados da Federação Brasileira, que não tiveram ou não tem a contribuição direta ou indireta dos vários fatores propulsores do progresso.

Próxima da capital bandeirante, a apenas 50 minutos de automóvel, com uma infra-estrutura que está preparada para suportar a carga violenta do aumento vertiginoso de sua população (25), Sorocaba de hoje pode ser considerada como um símbolo do progresso brasileiro.

* *

*

CAPITULO II — FONTES PRIMÁRIAS

1). — DE SÃO PAULO — CAPITAL.

a). — *Arquivo Público Estadual*.

Segundo o *Ensaio de um quadro demonstrativo do desmembramento dos municípios do Estado de São Paulo* (26), Sorocaba foi em 1700 incorporada à recém-criada comarca de São Paulo, isto por ser vila, mais tarde, ficou pertencendo à comarca de Itú pelo alvará de 2 de dezembro de 1811, termo de Sorocaba e São Roque; e depois à comarca (Itú), pelo ato do presidente da província em Conselho, de 23 de fevereiro de 1833; idem da comarca de Sorocaba pela lei n.º 2, de 17 de julho de 1852; idem da comarca de Itú pela lei n.º 16 de 30 de março de 1858; idem da comarca de Sorocaba, pela lei n.º 39 de 31 de março de 1871.

Esta comarca de Sorocaba foi criada com os municípios de Sorocaba, Porto Feliz, Pirapora, Capivari, Itú e São Roque. Foram incorporados os municípios de Pirapora pela Lei n.º 23 de 7 de abril de 1857. Ela foi suprimida pela lei n.º 16 de 30 de março de 1858 e

(25). — Calcula-se que em 5 anos a população deva atingir à casa dos 500.000 habitantes, com um aumento de 150%, isto é, cerca de aproximadamente 55.000 almas aruaís.

(26). — *Ensaio de um quadro demonstrativo do desmembramento dos Municípios do Estado de São Paulo*. 1931. Repartição de Estatística e Arquivo do Estado. São Paulo. Capital.

criada de novo pela Lei n.º 39 de 30 de março de 1871 com os municípios de Sorocaba, São Roque, Una, Piedade e Campo Largo de Sorocaba.

Foram desanexados os municípios de Piedade, São Roque, Una pela lei n.º 62 de 15 de abril de 1873.

b). — *Arquivo Público do Estado — Fontes Manuscritas.*

Localização: Rua Antônia de Queiroz, 183 — São Paulo.

Encontramos no arquivo vasta documentação sobre a cidade de Sorocaba. Os documentos do século XVIII que praticamente não existem nos arquivos da cidade, estão arrolados e bem guardados no Arquivo Estadual. Além do século XVIII, encontramos o século XIX fortemente representado por Atas da Câmara, Ofícios diversos, maços de população etc.

1). — ATAS DA CÂMARA — Estão todas fichadas e podem ser consultadas com a maior facilidade, independente de conhecimento paleográfico pois as fichas contem o resumo do assunto. Para utilizá-las basta conhecer a indicação bibliográfica que abaixo segue:

* * *

*

Pasta n.º I — Atas de 1724 a 1792

Documentos — 6, 7, 9, 11, 19, 20, 23, 27, 28, 33, 34, 40, 45; 48 e 51.

Pasta n.º II — Atas de 1793 a 1797

Documentos — 4, 7, 21, 27, 32 e 33.

Pasta n.º III — Atas de 1798 a 1803

Documentos: 12, 13, 15, 17, 19, 29, 36, 40, 47, 48, 49 e 56.

Pasta n.º IV — Atas de 1804 a 1814

Documentos: 2, 5, 18, 30, 31, 32, 42 e 45.

Pasta n.º V — Atas de 1817 a 1821

Documentos: 8, 10, 21, 23, 24, 28, 30, 34, 37, 41, 46, 47, 48; 49 e 50.

2). — *Maços de População:* — no arquivo há diversas latas contendo os maços de população de Sorocaba desde 1765, data em que se realizou o primeiro levantamento demográfico devido ao bando de D. Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, Morgado de Mateus. As latas contem diversos maços e estão catalogadas da seguinte maneira:

a). — Maços de população — 1765-1776, Faxina, Itapetininga, Sorocaba — As listas gerais dos moradores de Sorocaba estão juntas com as listas de Faxina e Itapetininga, isto porque ambas eram termos de Sorocaba. Mais tarde elas se desmembraram, Faxina em 1769 e Itapetininga em 1771. Faltam as listas de 1768, 1769 e 1770.

Algumas listas estão mal conservadas.

b). — Maços de população — 1777-1783, Sorocaba. — Encontramos o de 1781 ainda com Faxina, Itapetininga e mais as listas de Paranapanema. Falta o de 1779 e estão em más condições os de 1780 e 1781.

c). — Maços de população — 1785-1795, Sorocaba. — O maço de 1785 a 1786 dá inúmeras informações, é a lista geral de todos os nacionais e moradores do Bairro de Iperó, dando a idade, os nomes, os escravos, os livres, o número de fogos, etc. Estão relativamente bem conservados e não falta nenhum.

d). — Maços de população — 1796 a 1804, Sorocaba. — Nesses maços há indicações do estado civil das ocupações, dos gêneros que cultivam, cor da pele e casualidades que acontecem nas famílias. Há também mapas que são resumos de população e mapas das produções e exportações. Faltam os de 1800 e 1802.

e). — Maços de população — 1805 a 1810, Sorocaba. — Há também mapas de produções e exportações. O de 1805 está mal conservado. Falta o de 1809.

f). — Maços de população — 1812-1817, Sorocaba. — O de 1815 está mal conservado, os demais estão bons. Continuam as já mencionadas informações e mapas de produções.

g). — Maços de população — 1818-1829, Sorocaba. — O de 1830 está mal conservado. Existem resumos de população com as idades, estado civil, ocupações, nacionalidades, etc.

h). — Maços de população — 1835-1846, Sorocaba. — Aqui os maços estão desmembrados por bairros, distritos e mesmo ruas de Sorocaba a saber:

1835 — Distrito de Aparecida

1835 — Distrito Jundiapicanga

1836 — Bairro de Pirapora

1836 — Bairro de Boçoroca

1836 — Bairro de Itavuvú

1836 — Bairro do Rio Acima

1836 — Bairro dos Morros

1836 — Bairro de Jurupará

1836 — Bairro de Itanguá

1836 — Distrito de Ronca o Gado.

- 1836 — Distrito de Utinga
- 1836 — Distrito de Itapeva
- 1836 — Distrito de Caputera
- 1836 — Distrito de Anhumirra
- 1846 — Lista da Freguesia de Campo Largo — Termo de Sorocaba.
- 1836 — Rua do Rosário
- 1836 — Rua da Boa Vista
- 1836 — Rua da Penha
- 1836 — Rua da Ponte
- 1836 — Rua de São Bento

3). — *Ofícios diversos* — São ofícios de Juizes Ordinários, da Câmara Municipal, de Juizes de Paz, de professores de primeiras letras, do promotor público, de militares, de agentes do correio militar, de delegados e sub-delegados, etc. Estes ofícios estão guardados em diversas caixas a saber:

- Caixa 499 — Ofícios de 1822 a 1828
- Caixa 500 — Ofícios de 1829 a 1833
- Caixa 501 — Ofícios de 1834 a 1837
- Caixa 502 — Ofícios de 1838 a 1841
- Caixa 503 — Ofícios de 1842 a 1845
- Caixa 504 — Ofícios de 1846 a 1851
- Caixa 505 — Ofícios de 1852 a 1854
- Caixa 506 — Ofícios de 1855 a 1857
- Caixa 507 — Ofícios de 1858 a 1860
- Caixa 508 — Ofícios de 1861 a 1864
- Caixa 509 — Ofícios de 1865 a 1873
- Caixa 510 — Ofícios de 1874 a 1891.

4). — *Livros de Barreiras* — Contem informações sobre as quantias que se pagavam pela passagem dos animais por Sorocaba, sobre a data do abate de rezes, o número de rezes, os nomes dos marchantes e os impostos correspondentes ao número de rezes. Contem informações sobre as rendas arrecadadas e as despesas com destacamentos militares e da polícia. Estão relativamente bem conservados, embora alguns encontrem-se bichados, outros com talco, etc...

Acham-se em diversas caixas isto é do n.º 310 a 342 abrangendo o período de 1835 a 1892.

- Caixa 310 — Ano de 1826 a 1836
- Caixa 311 — Anos de 1835 a 1839
- Caixa 312 — Anos de 1838 a 1840
- Caixa 313 — Anos de 1840 a 1845
- Caixa 314 — Anos de 1845 a 1848

- Caixa 315 — Anos de 1848 a 1850
- Caixa 316 — Anos de 1850 a 1852
- Caixa 317 — Anos de 1852 a 1856
- Caixa 318 — Anos de 1856 a 1859
- Caixa 319 — Anos de 1859 a 1860
- Caixa 320 — Anos de 1860 a 1862
- Caixa 321 — Anos de 1861 a 1863
- Caixa 322 — Anos de 1863 a 1864
- Caixa 323 — Anos de 1864 a 1865
- Caixa 324 — Anos de 1865 a 1866
- Caixa 325 — Anos de 1866 a 1868
- Caixa 326 — Anos de 1867 a 1869
- Caixa 327 — Anos de 1868 a 1870
- Caixa 328 — Anos de 1869 a 1870
- Caixa 329 — Anos de 1870 a 1872
- Caixa 330 — Anos de 1871 a 1873
- Caixa 331 — Anos de 1872 a 1873
- Caixa 332 — Anos de 1873 a 1875
- Caixa 333 — Anos de 1874 a 1877
- Caixa 334 — Anos de 1876 a 1879
- Caixa 335 — Anos de 1878 a 1881
- Caixa 336 — Anos de 1880 a 1882
- Caixa 337 — Anos de 1881 a 1885
- Caixa 338 — Anos de 1883 a 1885
- Caixa 339 — Anos de 1884 a 1886
- Caixa 440 — Anos de 1885 a 1887
- Caixa 341 — Anos de 1887 a 1890
- Caixa 342 — Anos de 1889 a 1892.

2). — Arquivos de Sorocaba — (Locais).

a). — Arquivo Público da Prefeitura Municipal de Sorocaba.

Não é possível distinguir o arquivo da Prefeitura do da Câmara de Sorocaba; os livros encontram-se no mesmo local, sem indicar aquelas distinções. O arquivo da Prefeitura encontra-se instalado num porão onde estão alinhados alguns volumes, mas, desordenadamente; outros volumes estão espalhados pelas salas de trabalho da Prefeitura. O que pudemos apurar segue-se distribuído segundo as datas e ao assunto, nem sempre nos foi possível conseguir fichá-los por ordem de 10 em 10 anos, pois muitos apresentavam-se cobrindo enormes períodos. De modo geral os volumes existentes referem-se ao período de 1810 a 1950 (27).

(27) — Dentro de nossas modestas limitações, quando fizemos o presente levantamento, procuramos recuperar, reorganizar e coordenar esse arquivo.

Água e Esgotos — Total 149 volumes.
Anos de 1901 a 1910 — 1 volume
Anos de 1910 a 1920 — 31 volumes
Anos de 1921 a 1932 — 23 volumes
Anos de 1932 a 1940 — 56 volumes
Anos de 1940 a 1950 — 20 volumes
Anos de 1950 a 1963 — 18 volumes (28).
Aferições (contendo datas, nomes dos contribuintes, n.º de talões e as importâncias pagas) — Total 1 volume.
Ano de 1881 a 1888 — 1 volume
Almoxarifado — Total: 9 volumes
Anos de 1910 a 1920 — 1 volume
Anos de 1920 a 1930 — 1 volume
Anos de 1930 a 1940 — 6 volumes
Anos de 1940 a 1950 — 1 volume
Alinhamento das ruas — Total 1 volume
Ano de 1845 a 1861 — 1 volume
Alistamentos de eleitores — Total: 20 volumes
Anos de 1888 a 1923 — 20 volumes
Armamentos — Total: 2 volumes
1861 a 1869 — 2 volumes
Alvarás — Total 16 volumes
Anos de 1907 a 1920 — 2 volumes
Anos de 1922 a 1960 — 14 volumes
Andamento de Ações judiciais — Total: 1 volume
Ano de 1915 — 1 volume.
Livros de Apresentação — Total: 3 volumes
1834 a 1890 — 3 volumes.
Livros de Arrecadação — Total: 7 volumes
1892 a 1930 — 7 volumes.
Assistência Pública — Total: 1 volume
1901 a 1951 — 1 volume.
Atas da Câmara Municipal — Total 14 volumes
1834 a 1920 — 14 volumes.
Audiências de juizes — Total 11 volumes
1839 a 1883 — 11 volumes.
Balancetes de Prefeitos — Total: 3 volumes
1916 a 1923 — 3 volumes:
Borrador — Total: 4 volumes
1899 a 1916 — 4 volumes.

(28). — Pretendemos fazer um estudo todo especial a partir da Revolução de 31 de março de 1964, motivo pelo qual, o presente trabalho vai até o ano de 1963, nos levantamentos.

- Livro de Cães — Total: 1 volume
1911 — 1 volume.
- Caixa (receitas e despesas) total: 123 volumes
1893-1904 — 10 volumes
1905-1915 — 10 volumes
1916-1930 — 16 volumes
1931-1946 — 51 volumes
1948-1956 — 36 volumes.
- Calçamentos e guias — Total: 1 volume
1923 — 1 volume.
- Câmara Municipal — (Diários, editais, ofícios, correspondências, cargos, coordenação de leis) total: 14 volumes.
Anos de 1834 a 1932 — 14 volumes.
- Cemitérios — Total: 9 volumes
1863 a 1941 — 9 volumes.
- Correntes — (compra e venda) — Total: 7 volumes
1862 a 1946 — 7 volumes.
- Despachos — exonerações — Total: 3 volumes
1921 a 1929 — 3 volumes.
- Despesas Gerais — Total: 130 volumes
1915 a 1956 — 130 volumes (29).
- Diário — Total: 27 volumes
1920 a 1930 — 1 volume
1930 a 1940 — 6 volumes
1940 a 1950 — 15 volumes
1950 a 1954 — 5 volumes
- Dívidas — Total: 1 volume
1937 a 1938 — 1 volume.
- Eleições — (alistamentos, atas de eleições). Total: 81 vol.
1824 a 1850 — 7 volumes
1851 a 1860 — 3 volumes
1861 a 1870 — 2 volumes
1871 a 1880 — 10 volumes
1881 a 1890 — 12 volumes
1891 a 1900 — 20 volumes
1901 a 1910 — 20 volumes
1911 a 1920 — 6 volumes
1925 — 1 volume.
- Empregados Públicos — Total: 33 volumes
1861 a 1871 — 1 volume
1891 a 1900 — 1 volume

(29). — O único em razoável estado de conservação é o volume de 1915. Os demais estão totalmente estragados e corroidos pelas traças.

- 1900 a 1930 — 1 volume
- 1930 a 1940 — 20 volumes
- 1940 a 1950 — 10 volumes
- Empenho auxiliar — Total: 6 volumes
 - 1936 a 1940 — 6 volumes.
- Fundos — Total: 1 volume
 - 1810 a 1820 — 1 volume.
- Fiscalização — Total: 1 volume
 - 1881 a 1882 — 1 volume.
- Iluminação — Total: 1 volume
 - 1846 a 1882 — 1 volume.
- Impostos de Indústrias e Profissões: Total: 2 volumes
 - 1914 a 1932 — 2 volumes.
- Imposto Predial e urbano — Total: 26 volumes
 - 1893 a 1914 — 7 volumes
 - 1900 a 1933 — 8 volumes
 - 1923 a 1925 — 5 volumes
 - 1930 a 1936 — 6 volumes.
- Imposto Predial e Urbano e taxa de remoção de lixo — Total: 43 volumes
 - 1921 a 1937 — 3 volumes
 - 1942 a 1961 — 40 volumes
- Imposto predial e urbano e taxa de conservação das estradas de rodagem — Total: 6 volumes
 - 1940 a 1956 — 6 volumes.
- Imposto Predial rústico — Total: 15 volumes
 - 1916 a 1918 — 5 volumes
 - 1920 a 1937 — 10 volumes.
- Imposto territorial urbano e taxa de conservação de vias públicas (inclusive de Votorantim) — Total: 14 volumes
 - 1943 a 1960 — 14 volumes.
- Imposto de Viação da Prefeitura — Total: 12 volumes
 - 1916 a 1932 — 8 volumes
 - 1932 a 1935 — 4 volumes.
- Inventário — Total: 4 volumes
 - 1811..... — 1 volume
 - 1905 a 1921 — 3 volumes.
- Jóia — Total: 2 volumes
 - 1942 a 1951 — 2 volumes.
- Juizo de Paz — Total: 8 volumes
 - 1821 a 1831 — 1 volume
 - 1852..... — 1 volume
 - 1861 a 1871 — 3 volumes

- 1871 a 1881 — 2 volumes
1881 a 1891 — 1 volume.
- Matadouro — Total: 27 volumes
1864 a 1879 — 3 volumes
1879 a 1900 — 4 volumes
1900 a 1910 — 6 volumes
1910 a 1920 — 5 volumes
1920 a 1930 — 1 volume
1930 a 1940 — 6 volumes
sem data — 1 volume
- Majoração de Impostos — Total: 8 volumes
1938 a 1948 — 8 volumes
- Movimento (imposto de licença para funcionamento de casas comerciais, imposto de indústrias, licenças para casas de negócios, e transporte) — Total: 3 volumes
1877 a 1896 — 1 volume
1942 a 1949 — 2 volumes
- Mercado — (laçamentos de arrecadação, assentos de rendimentos, registros de talões, imposto das bancas e boletins gerais) — Total: 29 volumes
1822 a 1883 — 5 volumes
1883 a 1920 — 23 volumes
1930 a 1940 — 1 volume.
- Protocolo (protestos, culpados da delegacia) Total: 27 volumes (e processos).
1842 a 1880 — 3 volumes
sem data — 1 volume
1930 a 1940 — 11 volumes
1940 a 1950 — 9 volumes
1950 a 1963 — 3 volumes.
- Pagadoria — Total: 2 volumes
1907 a 1920 — 2 volumes.
- Ponto — (Livro de ponto dos funcionários da Prefeitura)
Ano de 1940.
- Ponto — (livro de ponto dos fiscais de obras da cidade)
Ano de 1940 a 1945.
- Ponto — (livro de ponto da administração dos cemitérios)
Ano de 1941.
- Ponto — (livro de ponto dos fiscais do comércio)
Ano de 1945 a 1946.
- Ponto — (livro de ponto dos funcionários do matadouro)
Ano de 1940.
- Plantas — Total: 29
1914 a 1955 — 29 Plantas da cidade.

- Recebedoria — Total: 11 volumes
1893 a 1900 — 3 volumes
1900 a 1915 — 8 volumes.
- Recenseamentos — Total: 1 volume
1910 a 1914 — 1 volume.
- Registros (de exercícios findos, de funcionários, da dívida executiva, de material de consumo, dos prédios da Concorrência da Prefeitura) Total: 19 volumes
1863 a 1876 — 4 volumes
1900 a 1910 — 3 volumes
1920 a 1930 — 2 volumes
1930 a 1950 — 8 volumes
1950 a 1963 — 2 volumes.
- Rendimento — Total: 2 volumes
1816 a 1848 — 2 volumes.
- Serviços Públicos (taxa de conservação de estradas municipais, etc.) — Total: 5 volumes
1930 a 1940 — 2 volumes
1940 a 1950 — 1 volume
sem data — 2 volumes
- Serviço Militar — Total: 1 volume
sem data — 1 volume.
- Transporte — Total: 8 volumes
1873 a 1881 — 1 volume
1930 a 1940 — 5 volumes
1940 a 1950 — 2 volumes.

Plantas da Prefeitura Municipal de Sorocaba.
(1914 a 1955).

1. — Planta da Igreja Paroquial de Sorocaba.
2. — Modificação da Avenida Siqueira Campos para efeito de melhoria de trânsito — 1931 — Eng. Eugênio Vermond.
3. — Projeto de ajardinamento da Avenida São Paulo — 1932 — Eng. Duílio Berti.
4. — Ante-Projeto de um prédio particular — Sr. Jovino Soares.
5. — Levantamentos de terrenos oficiais e depósitos da Prefeitura Municipal — 1941.
6. — Desenho de obelisco comemorativo a erguer-se em Taubaté, por conta da Câmara Municipal.
7. — Projeto de ajardinamento da Praça São Paulo — 1952 — Eng. Duílio Berti.
8. — Índice da Planta de Sorocaba — 1914.
9. — Planta da cidade de Sorocaba — 1939 — Eng. Eugênio Vermond.

10. — Ajardinamento da Praça Ferreira Braga — 1935 — Eng. Germano Timbers.
11. — Projeto do Prédio da Escola Normal e Ginásio de Sorocaba. 1934 — Eng. Fortner Perroni e Cia.
12. — Planta da Escola Profissional Fernando Prestes.
13. — Projeto para o novo Paço Municipal de Sorocaba (térreo e 1.º andar) — 1933 — Eng. Cristiano das Neves.
14. — Projeto para a modificação dos Pontos de Paradas dos Bondes de Sorocaba — 1944.
15. — Projeto para alargamento das ruas Santa Clara, Nogueira Martins e Senador Feijó — 1949.
16. — Projeto para a reforma da frente do prédio n.º 36 da Rua da Margem de propriedade do Sr. Júlio Nascimento — 1927 — Eng. P. Verlangieri.
17. — Plano: — Prolongamento das ruas Gustavo Teixeira e Duque de Caxias. Estudo de ligação do Jardim Paulistano com o Mangal. (chacará da Prefeitura) — 1950 — Eng. Eraldo Couto Campelo.
18. — Projeto da Rede de Esgoto da Vila Hortência — 1951.
19. — Planta do terreno adquirido pelo Tiro de Guerra 359, no Bairro de Itanguá — 1941.
20. — Projeto para a construção de 5 bangalôs — 1929 — na Chacará Leão. Eng. Verlangieri.
21. — Projeto de aumento de um aposento na Junta do Prédio já existente na Vila Maria Amélia. Propriedade do Sr. Leônidas Torres 1929 — Eng. Verlangieri.
22. — Projeto de construção da casa do Sr. Aarão Leme, à Rua da Penha — Eng. Verlangieri.
23. — Projeto de construção da Rua 15 de Novembro de José Miguel. 1929 — Eng. Verlangieri.
24. — Projeto de construção de 15 casinhas na Praça Ferreira Braga. 1930 — Eng. Verlangieri.
25. — Projeto da adutora da Light (sem data).
26. — Projeto da ponte de madeira a ser construída no Caguaçu.
27. — Detalhes dos cavaletes para a ponte do Caguaçu — 1935 — Eng. D. Berti.
28. — Planta da Santa Casa (sem data).
29. — Levantamento da Avenida General Carneiro — 1935.

*

b). — *ARQUIVO PÚBLICO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA*. Rua Dr. Álvaro Soares, 140 — 3.º andar — Sorocaba.

A Câmara Municipal possui um arquivo incompleto e muitos dos livros que deveriam estar aí, estão na Prefeitura.

Os documentos dos séculos anteriores ao XIX, encontram-se no Arquivo do Estado de São Paulo, sito à Rua Dona Antônia de Queiroz, 183, em São Paulo — Capital.

Na Prefeitura estão 14 volumes referentes às atividades da Câmara, cujas datas extremas vão de 1834 a 1932.

Alguns volumes estão sem encadernação e referem-se às traduções taquigráficas das sessões e não se apresentam com continuidade no tempo, mas, em períodos intercalados.

De 1957 para cá temos todos os livros em ordem cronológica, referentes às sessões.

A Câmara Municipal de Sorocaba, tem suas sessões duas vezes por semana, às terças e sextas feiras, à noite, no horário das 20 horas.

RELAÇÃO DOS DOCUMENTOS ENCONTRADOS.

a). — Livro de Atas — iniciado em 22 de julho de 1936 — 13 volumes;

b). — Livro de Leis — iniciado em janeiro de 1948 — 3 volumes;

c). — Livro de Resoluções — iniciado em janeiro de 1948 — 1 volume;

d). — Livros de Registros Gerais — iniciados em janeiro de 1948 — Total: 39 volumes;

e). — Livro de Atos — 1 volume;

f). — Livro de correspondência da Câmara (corresp. expedida) — Total: 30 volumes;

g). — Livro de correspondência da Câmara (corresp. recebida) — Total: 8 volumes;

h). — Livro de Nomeações — 1 volume;

i). — Livro de Termo de Compromisso — 1 volume;

j). — Livro de Portarias — 1 volume;

k). — Livro de Inventário — 1 volume;

l). — Livro de Empenho — 1 volume, iniciado em 1956;

m). — Livro Caixa — 1 volume por ano, a partir de 1948.

*

c). — *CARTÓRIOS:*

1). — *CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO DE SOROCABA.*

Praça Frei Barauna, Edifício do Forum de Sorocaba. — Serventuário: Vicente P. Rolim.

Livros de Escrituras. — Total de livros: 287. — Primeiro Livro: — aberto em 18 de março de 1801. Os mais antigos, antes de 1900, estão sofrendo a ação do tempo.

Livros de Procurações. — Total de livros: 105. — Primeiro livro: aberto em 25 de novembro de 1874. — Estado de conservação: bom.

Processos.

Numerosos, que não nos foi possível contar. Ai, no maço 42, 1.^a série, encontram-se arquivados processos relativos à Revolução Liberal de 1842, chefiada em São Paulo pelo Padre Feijó e em Minas Gerais por Teófilo Ottoni. Referem-se ao sequestro dos bens do Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, Vigário Cândido de Almeida, José Joaquim de Lacerda, Antônio Marcondes de Carvalho, João Ferreira de Almeida e José Luiz Antunes Vieira. Estado de Conservação: Os antigos até 1900, estão sofrendo a ação do tempo. Em geral estão ainda bons.

*

2). — CARTÓRIO “RENATO” — SEGUNDO OFÍCIO DE SOROCABA.

Praça Frei Barauna — Edifício do Forum. — Serventuário: Dr. Bento Mascarenhas.

Livros de Escrituras. — Total de livros: 411. — Primeiro livro: aberto em 6 de setembro de 1866. Observação: O Testamento de Alberto Santos Dumont foi feito neste Cartório, no livro de n.º 141, fls. 203 verso, no dia 7 de setembro de 1931. Estado de conservação: bom.

Livro de Procuраções. — Total de livros: 169. — Primeiro Livro: aberto em 30 de abril de 1875. Observação: — Anteriormente a essa data, as procuраções eram lavradas nos mesmos livros de escrituras. Estado de Conservação: bom.

Processos. — Primeiro processo foi feito em 27 de março de 1866.

*

3). — CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL — 2.º SUB-DISTRITO FUNDADO EM 1889.

Acha-se localizado à Rua Miranda Azevedo, n.º 40.

a). — Livros de Nascimentos

Total: 47 livros.

b). — Livros de Óbitos

Total: 27 livros.

c). — Livros de Casamentos

Total: 24 livros.

d). — Livros de Transcrições de Editais

Total: 17 livros

Nestes livros são lavrados os Editais de Proclamas.

e). — Livros de Registros de Feitos

Total: 3 livros.

Neles são registrados as averbações feitas referentes aos mandados judiciais, casamentos realizados e registros extemporâneos.

- f). — Livro para registro de escrituras, de emancipação, interdição e ausência.
Total: 1 livro.
Os livros são de 1889 até 1963. — Bem conservados.

*

4). — CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL — 2.º SUB-DISTRITO DE SOROCABA — Localizado à Rua Souza Pereira, n.º 359.

- a). — Livros de Nascimento
Total: 104 livros.
b). — Livros de Casamento
Total: 67 livros.
c). — Livros de Óbitos
Total: 58 livros.
Os livros são de 1894 até 1963. Bem conservados.

*

5). — CARTÓRIO DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO DE REGISTRO DE IMÓVEIS.

Rua Miranda Azevedo, n.º 120 — Sorocaba.

Oficial: Euclides de Moura:

- a). — Livro de Transcrição das Transmissões
data: 4 de outubro de 1873
Total: 53 volumes.
b). — Registro de Hipoteca
Total: 10 volumes.
c). — Registros diversos (penhor, usufrutos)
Total: 4 volumes.
d). — Registro de Títulos e Documentos
Total: 10 volumes.
e). — Livro Protocolo dos Registros de Transmissões
Total: 14 volumes.
f). — Protocolo de títulos e documentos
Total: 3 volumes.
g). — Registro de Protestos e Cancelamentos
Total: 58 volumes.
h). — Indicador Pessoal
Total: 9 volumes.
i). — Registro de Tratamentos

- Total: 9 volumes.
- j). — Registro de Índices
Total: 24 volumes.
 - k). — Pessoa Jurídica
Total: 1 volume.
 - l). — Indicador Real
Total: 6 volumes.
 - m). — Registro de matrícula de Oficinas e Imprensas
Total: 2 volumes.
 - n). — Registro de firmas comerciais
Total: 9 volumes.
 - o). — Registro de venda de terras devolutas
Total: 1 volume.
 - p). — Registro de Emancipação e Interdições
Total: 7 volumes.
 - q). — Registro Auxiliar de Imóveis
Total: 3 volumes.
- Todos êsses livros encontram-se em bom estado de conservação.

*

6). — CARTÓRIO DO JURI.

A criação do Cartório: — A comarca de Itú tomou o nome de Sorocaba pela Lei n.º 11 de 17 de julho de 1852. Teve outra vez o nome de Itú pela Lei n.º 16 de 30 de março de 1858. Foi verdadeiramente criada pela Lei n.º 39 de 30 de março de 1871.

- a). — Atas das Sessões do Juri — 1843 a 1852
- b). — Atas das Sessões do Juri — 1852 a 1862
- c). — Atas das Sessões do Juri — 1862 a 1895
- d). — Atas das Sessões do Juri — 1865 a 1874
- e). — Atas das Sessões do Juri — 1874 a 1889
- f). — Atas das Sessões do Juri — 1889.
- g). — Lançamento dos termos de compromissos — 1893 a 1916.
- h). — Lançamento dos termos de compromissos — 1916 a 1937.
- i). — Transcrição das Sentenças do Juízo de acordo com o artigo 1.º do Decreto Federal n.º 16588, de 6 de dezembro de 1924 — Anos de 1924 a 1963.
- j). — Registro de Inquéritos policiais — 1931 a 1934.
- k). — Registro de Oficiais — 1940 a 1963.
- l). — Livro que contém requerimentos, multas, licenças, processos de habilitação, *habeas-corporis*, dispensas, sindicâncias, dispensas — anos de 1941 a 1961.
- m). — Termos de visitas em correições — 1943 a 1961.

- n). — Livro de Registro de Portarias e Provimentos — 1947 a 1955.
- o). — Lançamento dos termos de compromissos prestados — 1948 a 1956.
- p). — Custas dos Offícios de Justiça (Mandados) — 1949. Este livro está em branco, só aberto.
- q). — Livro de Registro de Menores empregados — 1950 a 1954.
- r). — Registro de *Sursis* — 1950 a 1961.
- s). — Atas das Sessões do Juri — 1951 a 1962.
- t). — Livro de Registro de férias e movimento de autoridades e funcionários de Cartórios — 1953 — (Está em branco).
- u). — Registro de Portarias — 1955 a 1963.
- v). — Registro de Mandados — 1955 a 1963.
- x). — Registro de feitos distribuidos ao Cartório do Juri e de Menores — 1955 a 1963.
- y). — Livro de Atas de sorteio e revisão de jurados desta Comarca — 1956 a 1963.
- z). — Livro de Ponto de Oficial de Justiça — 1960-1962.
- a.1). — Atas das Sessões do Juri — 1962-1963.
- b.1). — Livro n.º 1, Lançamento dos termos de visitas e Correições — 1930.
- c.1). — Registro de mandatos n.º 2 — 1947.
- d.1). — Livro de carga e descarga de autos — 1957.
- e.1). — Registro de Feitos N.º 1 — 1952.
- f.1). — Lançamento dos termos de compromisso prestado pelos interessados n.º 5 — 1937 a 1948.
- g.1). — Revisão e Sorteio de Jurados — 1944.
- h.1). — Registro do Selo Penitenciário — 1940.
- i.1). — Livro de Ponto de Oficiais — 1952 a 1960.
- j.1). — Juramentos N.º 1 — 1873.
- k.1). — Registro de movimento das autoridades e funcionários 1950.
- l.1). — Livro de Registro de pessoas que requereram o auxílio previsto da lei. — 1951.
- m.1). — Livro para Rol de Culpados n.º 10 — 1934 a 1963.
- n.1). — Entrada e Saida de Autos — 1956.
- o.1). — Livro de Registro de Acidentes do Trabalho:
 - n.º 1 — 1945
 - n.º 2. — 1945 a 1946
 - n.º 3 — 1946 a 1948
 - n.º 4 — 1948 a 1952
 - n.º 5 — 1952 a 1956

- n.º 6 — 1956 a 1958
- n.º 7 — 1958 a 1959
- n.º 8 — 1959 a 1961
- n.º 9 — 1961 a 1963.
- p.1). — Registro de Processos-Crimes n.º 2 — 1937 a 1962.
- q.1). — Registro de Processos-Crimes n.º 1 — 1931 a 1937.
- r.1). — Livro de Fianças — 1873 a 1909.
- s.1). — Livro de Fianças — 1909 a 1938.
- t.1). — Livro de Registro de Correspondência — 1910.
- u.1). — Atas de Apuração de Eleição — 1907 a 1915.
- v.1). — Apuração de Juiz de Paz — Atas — 1915.
- x.1). — Registro de Diploma — 1924 a 1940.
- y.1). — Multa de Jurados — 1896 a 1912.
- z.1). — Multa de Jurados — 1912 a 1938.

*

7). — *CARTÓRIO DE HIPOTECA.*

Fundado em 6 de março de 1937.

Acha-se localizado à Rua Santa Clara n.º 45, sendo serventuário o Sr. Vicente de Paula Oliveira.

A. — *IMÓVEIS.*

- a). — Transcrição das — 16 volumes
- b). — Inscrição Hipotecária — 3 volumes
- c). — Registros Diversos — 4 volumes
- d). — Indicadores
 - d.1 — Indicador Real — 3 volumes
 - d.2 — Indicador Pessoal — 3 volumes.

- e). — Protocolo — Registro de Documentos — 1 volume
- f). — Registro especial (loteamentos) — 5 volumes.

B). — *DOCUMENTOS.*

- a). — Protocolo — Documentos Protocolados — 1 volume
- b). — Registro Integral de Títulos, Documento e Outros papéis — 3 volumes.
- c). — Registro de Títulos e Documentos (Resumo) — 3 volumes.
- d). — Inscrições de firmas comerciais — 2 volumes.
- e). — Indicador de Documentos — 1 volume.
- f). — Documentos Particulares — (arquivadas).
- g). — Instituições jurídicas — 1 volume.
- h). — Emissão de debêntures (títulos) — 1 volume.

C). — *PROTESTO.*

- a). — Livro de Protestos (sobre títulos, promissórias, cheque sem fundo, duplicatas) — 3 volumes.

Observação: Todos os livros estão em bom estado.

*

8 — JUIZO DA 137.^a ZONA ELEITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Nada consta neste Cartório anterior à data de 1945. — Localiza-se no Edifício do Forum de Sorocaba.

A. — LIVROS CANCELADOS.

a). — Registro de Eleitores, 4 volumes, sendo o primeiro aberto em 30-7-1945 e o último encerrado em 24 de agosto de 1955, estando anotado como o primeiro eleitor Augusto Cesar Nascimento F.^o e o último José Lourenço.

b). — Livro referente à apuração das eleições realizadas nessa Zona Eleitoral, anos de 1945 a 1947.

B. — LIVROS EM ANDAMENTO.

a). — Livro de Protocolo — aberto em 19-2-1957 — 1 volume.

b). — Livro de Rol de culpados — idem, idem — 1 vol.

c). — Livro de Atas e Recursos oriundos da eleição de Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores da 137.^a Zona aberto em 3 de outubro de 1959 — 1 volume.

d). — Livro de Registro de Candidatos às eleições Municipais — aberto em 8 de outubro de 1947.

e). — Livros de Registro de Eleitores, sendo o 1.^o aberto em 26-4-1956, tendo como primeiro eleitor registrado o Sr. Dr. Bento Mascarenhas — 16 volumes. Todos os livros estão em bom estado de conservação.

*

9. — CARTÓRIO DISTRIBUIDOR DA COMARCA DE SOROCABA.

Rua Miranda Azevedo, 120 — Sorocaba.

A. — LIVROS DE DISTRIBUIÇÕES ARQUIVADOS.

N.^o do

<i>Livro</i>	<i>Nome ou Título do Livro</i>	<i>Datas</i>
1	Cível, escrituras crime e orfanológico	1872 a 1879
—	Cível, escrituras crime e orfanológico	1879 a 1893
—	Escrituras	1894 a 1908
4	Cível e orfanológico	1894 a 1927
1A	Cível, orfanológico e executivos	1894 a 1920
—	Feitos Criminais	1894 a 1920
2	Cível, executivos e orfanológicos	1894 a 1919
8	Escrituras	1908 a 1921
6	Orfanológico	1909 a 1941
3	Cível, tutelas e executivos	1920 a 1930
7	Criminal	1920 a 1940

4	Escrituras	1922 a 1931
5	Cível, tutelas e executivos	1928 a 1941
5	Escrituras	1931 a 1935
8	Executivos	1935 a 1941
7	Cível e Tutelas	1938 a 1941
7A	Criminal	1940 a 1949
9	Executivos Fiscais	1942 a 1949
8A	Cível e orfanológico com assist. Judiciária	1942 a 1949
8	Cível e orfanológico	1942 a 1947
7	Orfanológico (inventário e Arrolamento)	1942 a 1954
10	Cível	1947 a 1952
11	Livros Comerciais	1949 a 1953
8B	Cível e orfanológico com assist. Judiciária	1950 a 1954
9A	Executivo Fiscais	1949 a 1955
7B	Criminais	28-11-1949 a 17-11-1956
11A	Livros Comerciais	25-08-1953 a 14-03-1957
—	Justiça do Trabalho	14-05-1941 a 10-01-1952
10A	Cível	Janeiro-1953 a 30-11-1957
9B	Executivo Fiscais	01-07-1955 a 12-11-1959
11B	Livros Comerciais	14-03-1957 a 24-02-1961
8C	Cível e orfanológico com Assist. Judiciária	Janeiro-1955 a junho-1960
10B	Cíveis	dezembro-1957 a setembro-1962
1	Precatórias	maio de 19532 a setembro-1962
B. — LIVROS EM ANDAMENTO.		
10C	Cíveis	setembro de 1962
8D	Cíveis e orfanológicos com assist. Judiciária	Junho de 1960
9C	Executivos fiscais	Outubro de 1959
7C	Criminais	Novembro de 1956
12	Orfanológico	Janeiro de 1955
1A	Precatórias	Setembro de 1962
11A	Livros Comerciais	Fevereiro de 1961.

*

D. — AGÊNCIA MUNICIPAL DE ESTATÍSTICA DO I.B.G.E.

Localização: Rua Brig. Tobias, — Pref. Municipal.

Data da fundação: 1938.

Vasta documentação obtida através de levantamentos efetuados pelos funcionários, levantamentos esses versando sobre agricultura, indústria, comércio, ensino, hospitais, igrejas, sindicatos, cinemas, etc...

Toda a documentação está em bom estado de conservação.

São documentos arquivados e devido ao sigilo não nos foi permitido relaciona-los, mas podemos afirmar, que é uma das prin-

cipais fontes primárias para a História de Sorocaba. Permitem a consulta de matéria específica no local.

*

E. — ARQUIVOS RELIGIOSOS.

I. — IGREJAS CATÓLICAS.

a). — Cúria Diocesana de Sorocaba.

Avenida Dr. Eugênio Salerno, 50 — Sorocaba.

Os livros arquivados na Cúria Diocesana de Sorocaba, são muitos e englobam todas as Paróquias da Diocese, que atinge Municípios.

Mas como o nosso assunto é só Sorocaba, passamos ao resultado do levantamento:

Os Livros do Tombo, denominados Folhas Avulsas, referentes a Sorocaba, existem em número de 5 volumes.

Livro do Tombo da Igreja Catedral — 1773 a 1853.

Livro do Tombo da Igreja Catedral — 1862 a 1870.

Livro do Tombo da Igreja Catedral — 1863 a 1913.

Livro do Tombo da Igreja Catedral — 1870 a 1873.

Livro do Tombo da Igreja Catedral — 1873 a 1897.

Livros de Batizados — Total: 8 volumes.

Primeiro termo data de fevereiro de 1679. Não há separação de batizados de brancos e negros.

Livros de Casamentos — Estão aí os 10 primeiros volumes, sendo o primeiro datado de agosto de 1679.

Encontra-se aí o assentamento do Casamento do Brigadeiro Tobias, com a Marquesa de Santos em 1842.

Livros de Crismas, vários, o 1.º data de 1928.

Livros de Óbitos — vários — o 1.º data de 1680 e o último de 1900.

O chanceler do Bispado é o Côn. Sérvulo de Madureira, o qual, sempre muito interessado pela ordem, pela conservação dos documentos, os mantém encadernados, em bom estado de conservação, tendo para com os mesmos um carinho todo especial, tratando-os como verdadeiras relíquias.

b). — Igreja Catedral (Matriz de Sorocaba)

Praça Cel. Fernando Prestes.

Histórico: Em 1661, Baltazar Fernandes — o fundador de Sorocaba — manda construir a Igreja de Nossa Senhora no local onde hoje é o mosteiro de São Bento, legando-a aos padres Beneditinos do Parnaíba, pois ele era bandeirante que com toda sua família e escravos veio do Parnaíba para Sorocaba. A nova matriz, teve o início de sua construção em 1770 e em 1773 foi solenemente inaugurada.

Livros do Tombo: 4 livros.

O primeiro data de 1913.

Livros de Batizados: 71 livros.

O primeiro termo data de 21 de março de 1824.

Livros de Casamentos: 33 volumes.

O primeiro termo data de 10 de junho de 1828.

Livros de Óbitos: 1.

O primeiro data de 1958.

c). — *Paróquia do Senhor Bom Jesus dos Aflitos.*

Localização: Rua Coronel Nogueira Padilha.

Histórico: a Paróquia foi criada a 5 de agosto de 1926. O primeiro pároco foi o padre Antônio Francisco Cangro, nomeado em 6 de agosto de 1926.

Livro do Tombo — 1 volume.

Livro de Batizados — 25 volumes.

Livro de Crismas — 1 volume.

Observação: Há crismas realizadas de habitantes de Brigadeiro Tobias, da atual Paróquia de Santa Rita, de Santa Rosália, do bairro da Aparecida, de Eden, Árvore Grande, Barcelona, da Capela de São Francisco de Assis e de Inhaíba.

Livro de Casamentos — 7 volumes.

Observação: Não há livros de óbitos. O livro de Proclamas é apenas um rascunho do livro de casamentos.

d). — *Paróquia de São José.*

Livro do Tombo: 1 volume, iniciado em 19-3-1954.

Livro de Batizados: 1 volume.

Livro de Casamentos: 1 volume.

Livro de Óbitos: 1 volume.

Livro da Associação da Doutrina Cristã: 1 volume.

Livro da Legião de Maria: 1 volume.

e). — *Paróquia de Santa Rita.*

Rua Bartolomeu de Gusmão — Vila Santana.

Inaugurada em Maio de 1956.

Livro do Tombo: 1 volume.

Livro de Batizados: 3 volumes.

Livro de Casamentos: 1 volume.

Livro de Crismas: 1 volume.

Não possui Livro de Óbitos.

f). — *Paróquia de São Benedito.*

Localização: Rua Osório Maia, 56 — Vila Carvalho.

Criada em 12 de fevereiro de 1961.

Livro do Tombo: 1 volume — aberto em 19-3-1961.

Livro de Batizados: 1 volume.

Livro de Casamentos: 1 volume.

Não possui o Livro de Óbitos.

g). — *Paróquia de Vila Angélica.*

Localização: Rua Gerônimo da Veiga, s/n.º.

Criada em 11 de Outubro de 1962.

Livro do Tombo: 1 volume.

Livro de Batizados: 1 volume.

Livro de Casamentos: 1 volume.

h). — *Paróquia de São Francisco de Assis.*

Localização: Rua Raposo Tavares, 180 — Vila Assis.

Criada em 1964 (fevereiro).

Livro do Tombo: 1 volume.

Livro de Batizados: 1 volume.

Livro de Casamento: 1 volume.

II. — OUTROS CREDOS.

a). — *Sociedade Israelita Brasileira de Sorocaba.*

Localização: Rua D. Pedro II, 56.

Livro de assembléia geral — 1 volume.

Livro de Atas da Diretoria — 1 volume.

Livro Caixa — 1 volume.

Observações: Todos eles foram iniciados em 4 de janeiro de 1950. Existe nessa sociedade dois rolos de Pergaminho, com o Pentateuco.

A biblioteca é pequena e quase exclusivamente religiosa. Entretanto, podemos encontrar alguns livros leigos em português, ídish e hebraico. O mais antigo deles data de 1877 e foi editado em ídish, na Polônia.

b). — *Igreja Presbiteriana de Sorocaba.*

Localização: Rua Sta. Clara, 145.

Livro de Atas: 2 volumes — iniciado em 1.º/9/1869.

Livros de Registro: vários livros. O primeiro Casamento registrado foi em 14-7-1877.

Esses livros foram abandonados, pois atualmente os casamentos são registrados no livro de Atas. Livro de Batismo — aberto em 1872. Atualmente os batismos são registrados em um fichário.

Todos estão em bom estado de conservação.

A biblioteca contém 1.200 volumes e possui a “História de Sorocaba”, de Aluísio de Almeida, 1.ª Edição, esgotada.

c). — *Igreja Presbiteriana Independente de Sorocaba.*

Localização: Rua XV de Novembro, 256.

Livro de Atas: 15 volumes — abertura em 12-3-1904.

Livro de Rol Maior: relativo a adultos.

Livro de Rol Menor: relativo a crianças.
Biblioteca "União da Mocidade": contem cerca de 1.000 volumes.

d). — *Igreja Evangélica Congregacional de Sorocaba.*

Avenida São Paulo, 591.

Livro de Atas: 5 volumes — início em 16-5-1959.

Livros de Registros — vários volumes.

Biblioteca para a juventude essencialmente religiosa.

e). — *Igreja Presbiteriana Filadélfia.*

Avenida São Paulo, 379 — Pastor: Rev. Abimaél Campos Vieira.

Fundada em 4 de fevereiro de 1940.

Livros de Atas: 5 volumes, com início em 4-2-1940.

Livros de Registros não há. Todos os registros são feitos no livro de Atas — batismos, profissões de fé, confirmação, casamentos, óbitos. Mesmo os atos das Assembléias Gerais da Igreja, que tem um livro próprio, quando deliberam sobre orçamento, aquisição ou venda, elegem oficiais e pastor, são registrados no livro de Atas do Conselho.

Possue biblioteca com cerca de 243 livros, de literatura religiosa especialmente; há entretanto obras de cunho científico, literário, histórico, etc. Não há livros sobre a História de Sorocaba.

f). — *Tenda de Umbanda Pai Jacob.*

Rua da Penha, 1026.

Livro de Atas: 1 volume — início em 12-3-1960.

Livro de Registro de Presença: 1 volume.

Livro da Confederação Sorocabana dos Cultos Afro-Brasileiros: 1 livro — aberto em 1961.

Biblioteca: consta de aproximadamente 200 volumes, com diversos assuntos, principalmente espíritas.

g). — *Tenda de Umbanda Pai Antonio do Bonfim.*

Rua Alvaro Soares, 77.

Diretora Espiritual: Dona Helena Grams.

Fundada em 5 de agosto de 1964.

Livro de Atas — 1 volume, com início em 5/8/64.

Livro Caixa — 1 volume.

Estatutos que regem a diretoria.

Não possui biblioteca.

h). — *Congregação Cristã no Brasil.*

Rua Manoel Lopes, 267 — Bairro do Alem Ponte — Sorocaba.

Ancião: Sr. Fernando Afonso (Anção aqui, é o mesmo que Pastor).

Fundada em Sorocaba em 1920. Atualmente possui 10 templos e 42 salas cedidas.

Possui um Livro de Atas de Reunião dos Anciãos

Possui um Livro de Atas de Reunião Geral

Possui um Livro de Atas de Reunião dos Diáconos. Estes são responsáveis pela Obra Pia. e 1 Livro de Atas da Orquestra. O responsável pela mesma tem o título de Regente.

*

III. — *MOSTEIROS.*

Mosteiro de São Bento.

Largo de São Bento — Caixa Postal 6.

Prior: Dom Tudeu — OSB.

Independentemente dos Livros, o Prior atual, Dom Tadeu, há 42 anos está nesse Mosteiro, e durante muito tempo, interessou-se pela História do Mosteiro, que no início, confundia-se com a própria História de Sorocaba. Ele tem um grande conhecimento sobre a evolução histórica de Sorocaba, através do Mosteiro de São Bento.

— Livro de 1828: Instrumento Cível em Pública forma, contendo os documentos das terras do Mosteiro de São Bento, bem como Termos e Autos Judiciais, feitos na Demarcação das respectivas terras, em 1774. Ai nesse Instrumento Cível, consta a doação das terras pelo fundador da cidade Baltazar Fernandes.

— Certificado de 8 de novembro de 1863 das terras patriomoniais, “Fazenda de Sarapuhy”, doação do Govêrno da Província de São Paulo, em 15 de maio de 1694.

— “Estado” do Mosteiro de Sorocaba dos anos:

1759 a 1769

1769 a 1772;

1772 a 1778;

1778 a 1780;

1780 a 1783.

“Estado” significado atual de Relatórios trienais, isto é, feito cada 3 anos, e que relatava tudo que se referia ao Mosteiro. Documento de primeira ordem, rico em informações.

— Termos de visitas e de aforamentos do Mosteiro de São Bento de 1833 a 1889. — Outro documento de grande significância para o estudo sobre Sorocaba ou a Ordem dos Beneditinos no Brasil.

— Lançamentos dos foreiros de Sorocaba e Sarapuhy de 1840 a 1906 numa primeira etapa. De 1906 até o presente.

Cabe acrescentar que o Mosteiro de São Bento, em Sorocaba, apresenta um estilo arquitetônico característico da época colonial, digno de ser visto. Sua construção é de taipa, com paredes de até

quase um metro de grossura. A Igreja, anexa, tem a mesma característica.

*

MOSTEIRO DA IMACULADA CONCEIÇÃO E DE SANTA CLARA

Rua Maria Domingues Milego, 75 — Bairro do Cerrado.

Jardim Vera Cruz — Caixa Postal 30 — Sorocaba.

Abadessa: Irmã Maria de São José e da Sagrada Face.

Até 8 de dezembro de 1929, este Mosteiro era chamado de Convento da Imaculada Conceição e de Santa Clara, sendo conhecido até hoje com o nome de Convento de Santa Clara. Foi o primeiro Bispo de Sorocaba, Dom José Carlos de Aguirre, que pela entrega do prédio pontifício, subordinado diretamente à Santa Sé, mudou o nome. Possui livros bem antigos, faz parte integrante da História de Sorocaba e a ela também pode oferecer importantes subsídios. Aí falta muita documentação, devido a um fato muito singular, que nos é contado pela Abadessa: Em 1901, durante a epidemia de Febre Amarela, a superiora do Convento, naquela época, com o nobre e louvável intuito de proteger as irmãs que se encontravam no Convento, temendo que fossem também atingidas pelo grande mal, queimou muita coisa no interior do imóvel e também jogou ao fogo, uma caixa contendo muitos papéis velhos e livros do Mosteiro, inclusive documentos de posse das terras. Para assegurar a posse das terras, foi feito um processo de usucapião há poucos anos atrás, com testemunhas da população que o Convento estava instalado ali, pelo menos há mais de 100 anos.

Outro aspecto, que podemos desde já lembrar, que o Livro Diário do Mosteiro, também chamado Livro das Crônicas, oferece numerosas informações sobre a vida da organização e salienta inclusive, o célebre refúgio para esse Convento, da Marquesa de Santos, quando o Duque de Caxias invadiu Sorocaba, para prender ao Brigadeiro Tobias, seu marido. Ali, ela colocou juntamente com suas parentes próximas, o hábito das madres e quando feita a revista dos aposentos pelos soldados, ela estava sentada sobre o baú de joias, documentos e dinheiro que para lá tinha sido levado, apresentando-se como uma “irmã rezando”. Como os soldados não a conheciam, não foi identificada.

O Mosteiro de Santa Clara, foi fundado em 22 de julho de 1810.

Antes de nomear os documentos aí existentes, quero agradecer ao Côn. Sérvulo de Madureira, Chanceler do Bispado de Sorocaba, toda a sua atenção e interesse, para que pudéssemos tra-

zer para este arrolamento, as fontes primárias do Convento de Santa Clara, falando pessoalmente com a Abadessa, que compreendendo o alto espírito científico deste trabalho, nos exibiu os livros que estamos registrando. Demoramos 10 anos para conseguirmos esse levantamento. Hoje, dia 31 de agosto de 1973, o conseguimos e fatalmente este episódio — o de nos fornecer os elementos indispensáveis para o arrolamento das fontes primárias do Mosteiro após mais de 160 anos de sigilo absoluto, é a primeira vez que um leigo examina tais documentos, como dizíamos, esse episódio fatalmente será inserido no Livro das Crônicas em seu volume n.º 7 (sete). Se fôssemos jornalistas, diríamos que é um furo de reportagem. Mas como pesquisadores da ciência histórica, com a satisfação íntima de termos conseguido mais esses elementos, modestamente o registramos, esperando futuramente, se possível, colhermos mais elementos dessa tradicional casa de religiosas.

Livro n.º 1 — Livro do Tombo: Total 3 livros. iniciado em 1846.

1.1. — de 1.º/5/1846 a 30/4/1956

1.2. — 21/6/1956 a 6/10/1972

1.3. — 10/12/1972 até o momento.

Livro n.º 2 — é de Óbito. — Total: 1 volume. início em 1.º de maio de 1846, até hoje.

Livro n.º 3 — De Matrícula — Total: 1 volume. iniciado em 19/5/1927, pelo 1.º Bispo de Sorocaba. — É um livro de matrícula cronológica das Irmãs que entram para o Mosteiro. É apenas o Registro, contendo o nome civil e religioso e a respectiva data.

Livro n.º 4 — Registro de dotes e dispensa dos mesmos. — Total: 1 volume. início: 30/7/1927 até hoje.

Livro n.º 5 — Registro de Decisões das Resoluções Capitulares, Comentariais para decisões de negócios. — Total: 1 volume. início em 22 de maio de 1927.

Livro n.º 6 — Registro de Entrada da postulante e filiação. Total: 1 volume. início: 18/4/1846 até hoje. (É aqui que se colocam todos os dados das candidatas. É uma mini-biografia. Contem informações sobre a tomada do hábito religioso pelas candidatas).

Livro n.º 7 — Registro de Vestição das Postulantes. Total: 1 volume: início: 19/5/1927 até hoje. É anotado tudo com referência à cerimônia de “Vestição” — (a troca da roupa secular pelo hábito religioso).

Livro n.º 8 — Lançamento das Profissões simples e solenes. Total: 1 volume. início: 3 de julho de 1927. Observações: Simples é temporário. Solene é perpétua.

Livro n.º 9 — Registro das Eleições das Abadessas. Total: 1 volume. início em 9 de novembro de 1926, até hoje.

Livro n.º 10 — Registro das Eleições da Vigária e Discretas. Total: 1 volume. início: 7 de junho de 1944. Observações: A vigária é a imediatamente abaixo da abadessa. As discretas são as conselheiras.

s/n.º — Livro Diário do Mosteiro. Total: 7 livros.
de 22-7-1810 a 1932 — 1 volume
de 1932 a 1935 — 1 volume
de 1937 a 1942 — 1 volume
de 1945 a 1946 — 1 volume
de 1948 a 1950 — 1 volume
de 1950 a 1954 — 1 volume
de 1954 a 1965 — 1 volume
de 1965 até o presente momento — 1 volume.

s/n.º — Livro Caixa e Receita. Total: 6 volumes.
de 1927 a 1932 — 1 volume
de 1935 a 1937 — 1 volume
de 1943 a 1945 — 1 volume
de 1946 a 1953 — 1 volume
de 1970 a 1973 — 1 volume
de 1973 em diante, até o momento, 1 volume.

Observações: Com referência ao Mosteiro de Santa Clara, resolvi colher os elementos até 1973, em virtude de prováveis dificuldades futuras. Assim, no presente trabalho, que vai até 1963, a única exceção é esta.

*

F). — LOJA MAÇÔNICA “PERSEVERANÇA III”

Rua Barão do Rio Branco, 45 — 6.º ao 8.º andares.

As informações dos elementos abaixo citados, foram fornecidos pelo Secretário Sr. Adail Odin de Arruda.

Livro de Atas — início em 10 de julho de 1869.

Total: 28 volumes.

Estado de conservação: bom.

Outros livros não há.

A biblioteca conta com um número aproximado de 30 livros, não existindo livros ou documentos que tratem da História de Sorocaba.

Aqui, cabe-nos uma pequena observação, apenas lembrando que os 28 volumes das Atas da organização, fazem parte da História de Sorocaba, pois a própria Loja Maçônica “Perseverança III” faz parte integrante da História da cidade e ignorar êsse aspecto seria desconhecer o que é a História.

Existem ainda em Sorocaba, mais duas Lojas Maçônicas, que infelizmente não pudemos colher os elementos necessários, mas damos os nomes e endereços:

LOJA MAÇÔNICA ACCACIA SOROCABA.

Rua Miranda Azevedo, 373 — Sorocaba.

LOJA MAÇÔNICA BRASIL III.

Rua Saldanha Marinho, 75 — Sorocaba.

*

G). — GABINETE DE LEITURA SOROCABANO.

Praça Cel. Fernando Prestes, 21 — Sorocaba.

Fundado em 1867, com o objetivo de desenvolver a cultura da gente de Sorocaba, é um dos locais onde existe um bom acervo sobre a História de Sorocaba.

Até 1963, estavam registrados aí cerca de 10.589 livros, além de coleções de jornais extintos e existentes.

Não nos foi permitido fazer um levantamento completo do manancial histórico existente, porque seus dirigentes naquela época “Não permitiam a entrada de pessoas estranhas” no interior da Biblioteca. Mas asseguramos que o material ali existente é vastíssimo e pode oferecer ricos subsídios para o estudo da História local. Dentre outros elementos, em 1957, manuseamos o jornal “*O Paulista*”, escrito por Feijó, na célebre Revolução Liberal de 1842. Lá existiam ou ainda existe, os 4 números. Agora sob nova administração o atual Presidente, Sr. Alair Aguiar, nos vai permitir o acesso direto aos arquivos e biblioteca e futuramente, poderemos oferecer maiores elementos de caráter históricos.

Livros existentes.

De Atas, ano 1867 — 2 volumes.

de Registro de livros — ano de 1959, 3 volumes.

de Registro de livros — ano de 1964, 1 volume.

*

H. — ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DE SOROCABA.

Rua Dr. Álvaro Soares, 94 — 1.º andar — Sorocaba.

Não possui biblioteca.

Data da fundação: 20 de janeiro de 1922.

Livros de Atas — anos de 1922 a 1963 — 4 volumes.

Livros de presenças — 1950 — 1 volume.

Livro Caixa — 1951.

Livro de Sócios, sem data.

Possui essa entidade, um eficiente Serviço de Proteção ao Crédito, o que muito tem contribuído para o comércio local.

*

1. — MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO "BRIGADEIRO RAFAEL TOBIAS DE AGUIAR".

Rua da Penha, 681 — Encarregada: Vera Ravagnani Job.

Orgão estadual criado pelo Decreto n.º 30.324, de 10 de dezembro de 1957 e instalado em Sorocaba em 25 de outubro de 1958, faz parte da rede de Museus Históricos e Pedagógicos do Estado de São Paulo. Apresenta coleções em exposição: móveis antigos, Tropeiro de Sorocaba, material militar, elementos da fábrica de ferro Ipanema e indígenas, além de uma bandeira Imperial, trazida a Sorocaba pelo próprio Imperador D. Pedro II. Pela existência de outro museu histórico na cidade, o "Brig. Tobias" está procurando se especializar na época do Tropeirismo, onde já conta com alguns elementos a respeito. A encarregada é historiadora e é Licenciada em História. Possui um livro de presença dos visitantes.

*

J. — MUSEU HISTÓRICO SOROCABANO — (Municipal).

Fundado em 3 de março de 1954 por um grupo de sorocabanos, do qual podemos destacar o Prof. Renato Sêneca de Sá Fleury, seu primeiro diretor, Mons. Luiz Castanho de Almeida e Antônio Francisco Gaspar. Tem seu acervo registrado na Diretoria de Estatística, Publicidade e Cultura da Prefeitura Municipal. Aí encontramos também móveis antigos, material militar, indígena, fotografias, enfim uma boa soma de elementos ligados ao passado. Localização: Parque Municipal "Quinzinho de Barros".

Diretor: Prof. Adolfo Friolli.

É Licenciado em História.

O Museu possui também uma seção de numismática, onde encontram-se moedas desde o ano de 1753 do Brasil-Colônia. Mas uma das grandes oportunidades para o pesquisador de História, é que nesse Museu há uma boa coleção de jornais — em números avulsos e o mais antigo é o *Cometa* de 14 de dezembro de 1852. Possui ainda os seguintes jornais: *O Defensor*; *O Sorocabano*; *Ypanema*; *Gazeta Comercial*; *O Colombo*; *A Conquista do Bem*; *Diário de Sorocaba*; *O 15 de Novembro*; *O Prego*; *O Lírio*, todos do século passado.

O atual diretor do Museu Histórico Sorocabano é também diretor do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba e um apaixonado da Filatelia, onde, de quando em vez, organizadas exposições de selos.

*

K — INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO DE SOROCABA.

Localização: Rua da Penha, 681.

Presidente Perpétuo: Côn. Luiz Castanho de Almeida, mais conhecido como Aluísio de Almeida.

Presidente: Dr. José Crespo Gonzales.

Fundação: 3 de março de 1954.

Devendo comemorar seu vigésimo ano de fundação daqui alguns meses, o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, vem cumprindo as finalidades para o qual foi criado.

Sua biblioteca possui livros raríssimos de História do Brasil e Geral, num total aproximado de 2000 volumes. Edita o Boletim mimeografado que é enviado aos sócios. Há a condição de sócio correspondente e, para isso, basta escrever ao Instituto Histórico, solicitando sua inscrição. Do quadro de sócios correspondentes dessa entidade, dentre muitos, citamos elementos das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, Porto Alegre, Salvador (Bahia), Itapetininga, Ouro Preto (Minas Gerais), Florianópolis, (Santa Catarina), Natal (Rio Grande do Norte), São Carlos (São Paulo), Porto Feliz, Formiga (M.Gerais), Santos e muitas outras cidades brasileiras. É interessante lembrar também que na sua fundação, o Côn. Luiz Castanho de Almeida, propôs, sendo aprovado por unanimidade, o nome de 5 sócios Honorários a saber: D. José Carlos de Aguirre (1.º Bispo Diocesano de Sorocaba); Mons. Francisco Antônio Cangro (Vigário da Catedral naquela época); Dr. Afonso d'Escragnole Tannay; Prof. Joaquim Silva e Embaixador José Carlos de Macedo Soares.

Tendo a finalidade de promover o estudo e a divulgação da História, Geografia, Genealogia, e ciências correlatas, precipuamente as de Sorocaba, vem se desincumbindo bem de seu objetivo, tendo feito muitas Revistas e principalmente através de seu presidente-perpétuo, o Côn. Castanho, este ainda, embora idoso e doente, tem procurado, com um interesse extraordinário, que o fazem esquecer a sua idade bem avançada e as suas dores, editar algumas obras, dentre as quais as duas mais recentes são *História de Sorocaba e Vida e Morte do Tropeiro*.

Livro de Atas das Reuniões da Diretoria: 1 vol.

Livro de Atas das Assembléias: 1 volume.

Livro Caixa: 1 volume.

*

L. — *ASILOS, ORFANATOS, ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, FÁBRICAS, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, BANCÁRIOS, JORNAIS E RÁDIO-EMISSORAS E ARQUIVOS PARTICULARES.*

Sobre este tópico, lembramos que existe uma centena de organizações, as quais relaciona-las com o arrolamento de sua existência e história, encompridaria muito este trabalho, além de poder ser feito, se desejado for, oportunamente, conforme a especialidade do estudioso poderá ser levantado *in loco* o que melhor lhe convier.

Sobre os jornais sorocabanos, dissemos que no Gabinete de Leitura Sorocabano existe coleções de seus números.

Atualmente existem em Sorocaba, dois jornais Diários: *Cruzeiro do Sul* e *Diário de Sorocaba*.

Estações de rádio, atualmente, existem três em Sorocaba, a saber: Rádio Clube de Sorocaba, Rádio Cacique e Rádio Vanguarda.

Com referência a Arquivos Particulares, conseguimos localizar na capital bandeirante:

nome: Dr. Octacílio Dias de Almeida.

endereço: Gal. Fonseca Teles, 369. — Jardim Paulista — São Paulo.

No arquivo do Dr. Octacílio, existem dados referentes a Sorocaba, destacando-se:

- a). — Título de Eleitor do Município, da época imperial.
- b). — Alguns contratos de compra e venda de imóveis, da época imperial;
- c). — Recibos de Impostos da época Imperial;
- d). — Dois títulos honoríficos dados pelo Imperador D. Pedro II ao Sr. Antônio Lopes Guimarães, residente na época em Sorocaba, ganho pela sua participação na Guerra do Paraguai.

* *

*

III. — *FONTES SECUNDÁRIAS.*

1). — *Os historiadores de Sorocaba.*

a). — ALMEIDA (Mons. Luís Castanho de), nasceu em Guareí, Estado de São Paulo, aos 6 de novembro de 1904. É filho de Anibal Castanho de Almeida e d. Ana Cândida Rolim. Fez o Seminário Menor e Maior em Botucatu de 1917 a 1926. Foi ordenado em Sorocaba em 8 de maio de 1927 pelo primeiro Bispo de Sorocaba, Dom José Carlos de Aguirre. Foi Secretário do bispado e pároco de Itararé, Guareí e Bom Jesus de Sorocaba,

retirando-se da vida ativa em 1944, por motivo de saúde. Foi também Reitor do Seminário Diocesano “São Carlos Borromeu”, de Sorocaba.

Colhido na Revista do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, n.º 1, edição de 1956, passamos a transcrever o seguinte — página 19 — “*Minha Bibliografia Sorocabana*”. Cônego Luiz Castanho de Almeida. Com a única finalidade de facilitar aos futuros estudiosos das coisas de Sorocaba, apresento aqui uma relação completa de livros e opúsculos que escrevi e referências incompletas aos pequenos artigos de jornais e revistas. Seguem-se algumas citações e a cópia de uma ou outra apreciação, para animar um pouco o leitor esquivo.

1 e 2. — *Achegas à história de Sorocaba*, Revista do Instituto Histórico e Genealógico de São Paulo, n.os e 139 páginas — in — 8. Encadernei num só vol. e deixei na Biblioteca do Instituto de Sorocaba.

— Erro maior a corrigir: os marcos da Comissão de Limites não foram levados por terra de Sorocaba ao Paraguai, mas por água e por terra (já no sul de Mato Grosso), e partindo de Porto Feliz, no Tietê. Muitos pequenos erros de revisão.

3. — *Bandeirantes no Ocidente*, in Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo”: confusão no final do trabalho, quanto a uns bandeirantes de Minas que julguei sorocabanos, ótima revisão. Genealogia de Baltazar Fernandes.

4. — *Tropeiros do Brasil na feira de Sorocaba*, nos “Anais do X Congresso Brasileiro de Geografia”, vol. II, Conselho Nacional de Geografia, Rio, 1952, 33 págs. in — 4, com um gráfico sobre as feiras. Saiu truncado meu nome. Está Caetano, em vez de Castanho, e não levou o título de cônego. Erro a corrigir: digo aí que as feiras acabaram logo depois de 1875. Mas ainda houve uma pequena feira em 1897, dissolvida pelo primeiro surto de febre amarela, e outra menor, em 1903. Há também, algumas exagerações patrióticas. O ilustre Wanderley Pinho, relator da tese, negou que todo rebanho equino e vacum do Brasil procedesse de São Vicente. A exposição não foi muito metódica, e a parte geográfica não tem valor. Muita documentação histórica, porem.

5. — *O Sacerdote Diogo Antônio Feijó* — 1 volume, in 12, Editora Vozes, Petrópolis, 19. Prefácio de Afonso d'E. Taunay. Tem páginas referentes a Sorocaba. Ótima impressão sem nenhum erro de revisão. Sob o pseudônimo Aluísio de Almeida.

6. — *Sorocaba, 1842*. — Opúsculo de 64 páginas, in — 12, Editora Cuppolo. São Paulo. 1938.

7. — *Luiz Matheus Mailasky* — 1 volume — in-12, 105 páginas. Editora Cuppolo. São Paulo-1938, em colaboração com Antônio Francisco Gaspar. Publiquei a Certidão de batismo de Mailasky, que nasceu em Kassa, Hungria. Por equívoco, no final do opúsculo saiu uma nota oferecida pelos netos do grande homem, a qual ainda fala em Lemberg. Erro a corrigir: Mailasky chegou a Sorocaba em 1866 e não em 1865, como li depois num documento para naturalização. Não saiu no II volume.

8. — *História de Sorocaba*, 2 volumes ou opúsculos in-12, Editora Guarani, Sorocaba, 1950. Esgotado. Com ilustrações. No 2.º volume está a legenda de um prédio: onde Álvaro Soares morreu. Corrija-se: morou. O III volume está em original datilografado para consulta na Biblioteca do nosso Instituto.

9. — *Salvador de Oliveira Leme. O Sarutaiá*, na Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, n.º 63, 12 páginas.

10. — *Rafael Tobias de Aguiar (1794-1857)*, na “Revista do Arquivo Municipal de São Paulo”.

11. — *A fundação de Sorocaba*, na “Revista do Arquivo Municipal de São Paulo n.º 57”, 6 páginas.

12. — *Cristóvão Pereira de Abreu*, na mesma revista.

13. — *A estrada São Paulo-Curitiba, ibidem*, n.º 85, 10 págs. Aí está o documento, até então inédito, da fundação do Registro de animais.

14. — *Achegas à biografia do Barão de Antonina, ibidem*, 1.º 116, 39 págs. O Barão tropeiro frequentava Sorocaba.

15. — *Achegas à história do sul paulista, ibidem* n.º 69, 13 págs. Contem o inventário do vigário Pedro de Godoi da Silva, de 1691, documentos sobre escravos vermelhos do sul de Mato Grosso (Pascoal Moreira Cabral).

16. — *Nótulas para os fastos de Sorocaba, ibidem* n.º 94, 10 págs. (em 20 de abril de 1820 ainda houve eleição para mestres de ofícios: sapateiros, alfaiates, pedreiros. Com juizes e escrivães). E outros documentos.

17. — *Algum material de folclore, ibidem*. Volume 141- 15 págs. Com muitos versos colhidos em Sorocaba.

18. — *Artigo sobre a feira de Sorocaba* na “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, em um dos números depois de 1941, mais de 80 páginas.

19. — *Caxias em Sorocaba 1842*, Ilustração Brasileira, 1942.

20. — *Bibliotecas Paulistas do século XVIII*, no “Boletim Bibliográfico da Biblioteca Municipal de São Paulo”, n.º 14, 8 pags. n.º 4. Estão incluídas algumas bibliotecas de Sorocaba.

21. — *Cartas de tropeiros. ibidem*, n.º 9, 13 pags. (quase todas copiadas no cartório de Pedro Coelho, de Sorocaba).

ARQUITETURA ANTIGA

22. — *No Reinado da taipa de pilão*, em “Investigações”, São Paulo, n.º 12, 12 págs. de texto e 8 ilustrações. 100 separatas esgotadas.

DIVERSOS

24. — *Curiosidades Sorocabanas*, em “Investigações”. São Paulo, nos 20 e 21, 30 pags.

25. — *Santeiros e imaginários e músicos, ibidem*, 8 páginas, com ilustrações. n.º 19. Ver os números 22 e 23, aquele com uma fotografia da Revolução Federalista e este com a fotografia de mestre Pedro Rodrigues de Melo e sua banda de música.

26. — *Crônica Policial de Sorocaba*, “Investigações”.

27. — *Biografias Sorocabanas*, na “Revista do Arquivo Municipal”, pags. 100, separatas esgotadas.

28. — *A Revolução Liberal de 1842*, coleção “Documentos Brasileiros”, Livraria José Olympio Editora (ainda se encontra em São Paulo e no Rio de Janeiro) — (30).

29. — *Contos populares do Planalto*, “Revista do Arquivo Municipal de São Paulo”, n.º de págs. 100, separatas esgotadas.

30 — 50 *Contos Populares de São Paulo*, São Paulo 1947, edição do autor. 1000 exemplares, esgotados.

31. — 142 *Histórias Brasileiras*, menção honrosa em concurso, “Revista do Arquivo Municipal”, n. pags. 100 separatas esgotadas. N.B. — Muitos dos contos dessas coleções foram reunidos em Sorocaba.

33. — *Contos do povo brasileiro*, Editora Vozes, Petrópolis. Ainda se encontram exemplares na Editora, com ilustrações.

34. — *Novas e velhas anedotas*, Editora Vozes, (A maioria foram ouvidas em Sorocaba).

(30). — Hoje, totalmente esgotados.

35. — *A Coluna Libertadora*, na “Revista do Brasil”, 2.ª fase, Rio, 1941.

36. — *Os irmãos Lemes, ibidem*, 1941. Os novos documentos aí publicados até agora ninguém aproveitou em seus estudos.

GENEALOGIA

37. — *Revista dos Estudos genealógicos*. São Paulo, n.º 6. *O Solar do Barão de Mogi-Mirim em Sorocaba*. Sob meu nome inteiro.

38. — *Revista do Instituto Heráldico Genealógico*. São Paulo n.º 7. Arquivo Paroquial de Sorocaba. 58 assentamentos. Sob meu nome inteiro.

Artigos com ilustrações sobre Sorocaba em “Paulistânia” e “Vesper” (revista sorocabana extinta).

No *Correio Paulistano*, 1954 e 1955.

Artigos no *Estado de São Paulo*, de 1944 a 1951 e em 1955 e 1956.

No *Cruzeiro do Sul* — Sorocaba — desde 1940.

Na *Folha Popular* — Sorocaba — desde 1952.

N.B. Muitos dos artigos em São Paulo e todos os dos jornais sorocabanos tratam de Sorocaba. Muitos recortes existem na Biblioteca do nosso Instituto.

OBRAS INÉDITAS

40. — Existem três nas gavetas dos editores. Na Biblioteca do nosso Instituto: *História (Grande) de Sorocaba de 1589 a 1822*. Extraviou-se o volume de 1822 a 1889. De 1889 para cá não escrevi história grande.

41. — *Dicionário de Sorocaba*. Autores que citaram alguns trabalhos meus: Afonso d’E. Taunay, Carlos da Silveira, Bueno de Azevedo Filho, Walter Spalding, Câmara Cascudo, Rodrigues de Melo, Veríssimo de Melo, Padre Heliodoro Pires, Virgílio Correia Filho, dona Alice Piffer Cannabrava, Mons. Silveira Camargo, Correia de Melo, João Lourenço Rodrigues, Macedo Soares, Pedro Calmon, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes, Apolônio Nóbrega.

ALGUMAS APRECIACÕES

Sobre *A Revolução Liberal de 1842*: “Excelente a contribuição oferecida por este trabalho. O Sr. Aluísio de Almeida, conseguiu esclarecer numerosos pontos até aqui nebulosos... um trabalho que se inscreverá entre os indispensáveis ao conhecimento

do começo da História efetiva do reinado de D. Pedro II. Hélio Viana, em *Bibliografia de História do Brasil*. Comissão de Estudo dos Textos de História do Brasil, 2.º Semestre de 1944, Rio.

Sobre *O Sacerdote Diogo Antonio Feijó*.

Almeida (Luiz Castanho de) (Cônego), *O Sacerdote Diogo Antônio Feijó*. Apresentação e notas do Sr. Affonso de E. Taunay. Petrópolis. Editora Vozes Ltda., 1951, 216 pags.

Já tem sido objeto de várias biografias o padre Diogo Antônio Feijó, enérgico ministro da Justiça de 1831-1832 mas falhado Regente do Império em 1835-1837. Participou de um grupo eclesiástico dos mais curiosos do país — os chamados padres do Patrocínio, de Itú, também sendo deputado paulista às Cortes Gerais Constituintes e Legislativas de Lisboa e ao parlamento imperial, em que também foi senador. Como legislador, teve ocasião de manifestar idéias que não condiziam com sua posição de sacerdote. Defendeu a abolição do celibato clerical e, no governo, agravou um conflito diplomático com a Santa Sé, a propósito da indicação, para o bispado do Rio de Janeiro, de outro padre que manifestara aquelas idéias. Retratou-se, porém, mais tarde, de seus erros de origem jansenista ou regalista. Tudo isto foi devidamente apurado pelo historiador cônego Luis Castanho de Almeida, em volume que à biografia de Feijó trouxe novos dados, sobretudo relativos à sua condição sacerdotal. Dos mais interessantes e, por exemplo, o exame feito pelo autor, da natureza dos livros, muitos deles pouco ortodoxos, existentes na biblioteca do famoso Regente. (Hélio Viana).”

b). — GASPAR (Antônio Francisco), nasceu em Vila Real de Santo Antônio, Algarve, Portugal, a 21 de novembro de 1891. Faleceu em 1972. Naturalizou-se brasileiro. Em 1892, veio para o Brasil, fixando-se em Sorocaba. Aos 18 anos de idade começou a trabalhar na Estrada de Ferro Sorocabana — atual FEPASA —, onde se aposentou em 1947. Participou da Revolução Constitucionalista de 1932, e em 1939 por ordem expressas do Sr. Getúlio Vargas, foi naturalizado.

Sua obra:

- 1). — *Reminiscências de um ferroviário*;
- 2). — *Trovador do Sul*;
- 3). — *Histórico da fundação da Estrada de Ferro Sorocabana*;
- 4). — *Corbelha de um ferroviário*;
- 5). — *Cruzes e Capelinhas*;
- 6). — *Monge do Ipanema*;

- 7). — *Sorocaba de Ontem*;
- 8). — *Bondes elétricos de Sorocaba*;
- 9). — *Padre Joaquim G. Pacheco*;
- 10). — *A cruz de Cedro*;
- 11). — *Pequeno histórico da Mairinque-Santos*;
- 12). — *O mistério da Água Vermelha*;

Escreveu artigos de caráter histórico sobre Sorocaba e a Estrada de Ferro Sorocabana, nos jornais de Sorocaba.

c). — *LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.*

1. — *Anuário*

Anuário Estatístico do Estado de São Paulo. Tipografia do Brasil. 1940.

Departamento de Estatística do Estado de São Paulo. Anuário 1959 — São Paulo — 1961.

Departamento de Estatística do Estado de São Paulo. Anuário 1960 — 1961. São Paulo.

Azevedo (Aroldo de), *Centros Urbanos no Seiscentismo*. 1954 — São Paulo — 1955.

Associação dos Geógrafos Brasileiros. A cidade de São Paulo. *Estudos de Geografia Urbana* — 4 volumes — Editora Nacional — São Paulo 1958.

2. — *Album.*

Album Drogasil — págs. 94-97 — São Paulo — 1954.

3. — *Enciclopédias dos Municípios.*

Departamento de Estatística do Estado de São Paulo — Produção Agrícola do Estado — Estimativa por Município — 1960 — São Paulo.

Ferreira (Jurandy Pires), *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* — vol. XXX.

História de Sorocaba — 1589-1822. I Volume — Edições Cruzeiro do Sul — Sorocaba — 1952.

I.B.G.E. — *Vocabulário Geográfico do Estado de São Paulo* — volume II — Rio de Janeiro — 1950

I.B.G.E. — *Flagrantes Brasileiros* N.º 1.

4. — *Periódicos.*

a). — *jornais.*

ALMEIDA (Aluísio de) — Diversos artigos nos Jornais *Folha Popular*, *Diário de Sorocaba* e *Cruzeiro do Sul*, de Sorocaba, desde 1940.

ALMEIDA (Aluísio de) — Diversos artigos no jornal *Correio Paulistano*, anos 1954 e 1955 — São Paulo.

ALMEIDA (Aluísio de) — Diversos artigos no jornal *Estado de São Paulo* de 1944 em diante, até a presente data.

CEZAR (Adilson) — *A Siderurgia em Ipanema*, jornal *Cruzeiro do Sul*, 1965 — Sorocaba.

GASPAR (Antônio Francisco), Diversos artigos no jornal *Cruzeiro do Sul*, a partir de 1939 até 1972 — Sorocaba.

MATEUS (Ari), *A feira de Muarens em Sorocaba*, jornal *Folha Popular* — 1964 — Sorocaba.

MATEUS (Ari), *A Força do Mercado de Trabalho no Distrito de Sorocaba* — jornal *Cruzeiro do Sul* — 1964 — Sorocaba. b). — *Revistas*.

ALMEIDA (Aluísio de), (Pseudônimo do Côn. Luiz Castanho de Almeida), — *Estradas e impostos do Sul do Brasil* — “Revista do Arquivo Municipal” CLIII — Prefeitura Municipal de São Paulo — 1952.

ALMEIDA (Aluísio de), *Salvador de Oliveira Leme, o Sarutaia*, — op. cit., n.º 63 — 12 páginas.

ALMEIDA (Aluísio de), *Rafael Tobias de Aguiar (1794-1857)*, op. cit.

ALMEIDA (Aluísio de), *A fundação de Sorocaba*, op. cit., n.º 57 — 6 páginas.

ALMEIDA (Aluísio de), *A estrada de São Paulo-Curitiba*, op. cit., n.º 85 — 10 páginas.

ALMEIDA (Aluísio de), *Achegas à biografia do Barão de Antonina*, op. cit., n.º 116 — 39 págs.

ALMEIDA (Aluísio de), *Achegas à História do Sul Paulista*, op. cit., n.º 69 — 13 páginas.

ALMEIDA (Aluísio de), *Nótulas para os fastos de Sorocaba* n.º 94 — 10 págs., op. cit.

ALMEIDA (Aluísio de), *Algum material de Folclore*, op. cit., n.º 141 — 15 págs.

ALMEIDA (Aluísio de), *Biografias Sorocabanas*, op. cit.

ALMEIDA (Aluísio de), *Contos Populares do Planalto*, op. cit.

ALMEIDA (Aluísio de), *Histórias Brasileiras*, op. cit.

ALMEIDA (Aluísio de), *Achegas à História de Sorocaba*, in “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo”.

ALMEIDA (Aluísio de), *Bandeirantes no Ocidente*, in op. cit.

ALMEIDA (Aluísio de), *Tropeiros do Brasil na Feira de Sorocaba*, X Congresso Brasileiro de Geografia (Anais) vol. II. Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro — 1952 — 33 págs.

ALMEIDA (Aluísio de), *A Feira de Sorocaba*, in “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, após 1941, 80 págs.

ALMEIDA (Aluísio de), *Caxias em Sorocaba em 1842*, “Ilustração Brasileira”, 1942.

ALMEIDA (Aluísio de), *Bibliotecas Paulistas do século XVIII*, in “Boletim Bibliográfico” n.º 14, Biblioteca Municipal de São Paulo.

ALMEIDA (Aluísio de), *Cartas de tropeiros*, in “Boletim Bibliográfico” n.º 19 — Biblioteca Municipal de São Paulo.

ALMEIDA (Aluísio de), *No Reinado da taipa de pilão*, in “Investigações” n.os 20 e 21 — São Paulo.

ALMEIDA (Aluísio de), *Santeiros e imaginários e músicos*, in “Investigações” n.os 19, 22 e 23 — São Paulo.

ALMEIDA (Aluísio de), *Crônica Policial de Sorocaba*, in “Investigações” — São Paulo.

ALMEIDA (Aluísio de), *A Coluna Libertadora*, in “Revista do Brasil”, 2.ª fase, Rio de Janeiro — 1941.

ALMEIDA (Aluísio de), *Os irmãos Lemes*, in “Revista do Brasil”, 2.ª fase, Rio de Janeiro — 1941.

ALMEIDA (Aluísio de), *O Solar do Barão de Mogí-Mirim em Sorocaba*, in “Revista dos Estudos genealógicos” n.o 6 — São Paulo.

ALMEIDA (Aluísio de), *Apontamentos genealógicos*, in “Revista do Instituto Heraldico Genealógico” n.o 8 — São Paulo.

ALMEIDA (Aluísio de), *Arquivo Paroquial de Sorocaba*, in “Revista do Instituto Heráldico Genealógico de São Paulo” n.o 7, São Paulo.

ALMEIDA (Aluísio de), *Memória histórica sobre Sorocaba*, in “Revista de História” São Paulo — 1964, XXIX 60, 335-353,

— idem (II) — 1965, XXX, 61, 75-92

— idem (III) — 1965, XXXI, 63, 113-131

— idem (IV) — 1965, XXXI, 64, 383-400

— idem (V) — 1967, XXXV, 71, 167-178

— idem (VI) — 1968, XXXVI, 74, 313-328

— idem (VII) — 1968, XXXVII, 75, 129-144

— idem (VIII) — 1968, XXXVII, 76, 345-367

— idem (IX) — 1969, XXXIX, 79, 175-184.

ALMEIDA (Aluísio de), artigos avulsos, in “Revista do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba”, a partir do n.o 1 — Editora Cruzeiro do Sul S/A — 1956.

MATEUS (Ari), *Em Sorocaba, o testamento público de Santos Dumont*, in “Revista de História”, 1964, XXVIII, 57, 201-207. — São Paulo.

“Revista Brasileira dos Municípios” n.os 42/52 e 55/56
I.B.G.E. ano XIV — 1961.

c. — *Boletins*.

Boletins diversos — Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Documentos Avulsos — Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Inventários e Testamentos — Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

DEFFONTAINES (P), *As feiras de burros de Sorocaba* — in “Boletim de Geografia”. Ano III, 1954.

GUIMARÃES (Djalma), *Fundamentos da Petrologia e rochas ígneas do Brasil*. Boletim n.o 107, pág. 329 — Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 1960.

MEDEIROS (F.L.D'Abreu), *A feira de Burros de Sorocaba* — “Boletim Paulista de Geografia” n.º 1 — 1949 — São Paulo.

MULLER (M.L.), *Sítios e Sitiantes no Estado de São Paulo* — “Boletim da USP n.o 132” — 1951 — São Paulo.

SANTOS (Elina), *Geomorfologia da região de Sorocaba e alguns de seus problemas* — “Boletim Paulista de Geografia” n.o 12, São Paulo — 1952.

SCHMIDT (Carlos B.), *Geografia da circulação — tropas e tropeiros* — “Boletim Paulista de Geografia”, 1959.

5. — *OBRAS*.

a). — *Gerais*.

ABREU (João Capistrano de), *Caminhos antigos e povoamento do Brasil* — Editora F. Briguier — Rio de Janeiro — 1930.

ABREU (João Capistrano de), *Capítulos de História Colonial* — Editora F. Briguier, Rio de Janeiro — 1934.

ALCANTARA MACHADO (José de), *Vida e morte do Bandeirante* — Editora Martins — 1943 — São Paulo.

ALMEIDA (Côn. Luiz Castanho de), *Luiz Matheus Mailasky, visconde de Sapucaí*, Editora Cúpolo. São Paulo — 1938 (em colaboração com Antônio F. Gaspar).

ARMITAGE (John), *História do Brasil (1807 a 1856)*, Editora Z. Valverde — 1943 — Rio de Janeiro.

AZEVEDO (Fernando de), *Um trem corre para o oeste*, Obras completas — vol. XII — Edições Melhoramentos — sem data — São Paulo.

BANDECCHI (Pedro Brasil), *Apontamentos sobre o café* — Revista do Arquivo Municipal vol. CLXXVII — ano XXXII. Pags. 5 a 26 — SP. — Brasil.

- *Anti-Tordesilhas* - 2.^a edição - Editora Obelisco - SP. - 1965.
- *O município no Brasil e sua função política*. Revista de História n.º 90, 92, 93, 95 — (1973).
- *Legislação da Província de S. Paulo, sobre escravos*. Revista de História n.º 99. (1974).
- BAPTISTA PEREIRA (Antônio), *Figuras do Império e outros ensaios* — 2.^a edição — Companhia Editora Nacional — 1934 — São Paulo.
- BARROSO (Gustavo), *História Militar do Brasil*, 2.^a edição — Companhia Editora Nacional — 1938 — São Paulo.
- História Secreta do Brasil*, Companhia Editora Nacional — 1937 — São Paulo.
- Nos Bastidores da História do Brasil*, Edições Melhoramentos — sem data — São Paulo.
- Segredos e revelações da História do Brasil* — Editora O Cruzeiro — 1961 — Rio de Janeiro.
- BERLINK (Eudoro Brasileiro), *Apontamentos para a história militar do duque de Caxias*. — Editora F. Briguiet — 1934 — Rio de Janeiro.
- BUARQUE DE HOLANDA (Sérgio), *Monções* — Edição da Casa do Estudante do Brasil — 1945 — Rio de Janeiro.
- Raízes do Brasil*. Edição da Universidade de Brasília — 1963 — Brasília.
- Caminhos e fronteiras*, Editora José Olympio — 1957 — Rio de Janeiro.
- CALMON (Pedro), *História da Civilização Brasileira* — Companhia Editora Nacional — 1937 — São Paulo.
- *História do Brasil* — Editora José Olympio — 1959 — São Paulo.
- CARNEIRO (Glauco), *História das Revoluções Brasileiras* — Editora O Cruzeiro — 1965 — Rio de Janeiro.
- CARVALHO FRANCO (Francisco de Assis), *Bandeiras e Bandeirantes* — Editora Nacional — 1940 — São Paulo.
- CARVALHO (Affonso de), *Caxias* — Empresa Editora Guarany — 1944 — Rio de Janeiro.
- CORTEZÃO (Jaime Zuzarte), *Introdução à História das Bandeiras* — Editora Portugália — Lisboa — 1964.
- *Bandeiras e Bandeirantes, séculos XVII e XVIII*. — Biblioteca Nacional — 1951 — Rio de Janeiro.
- DIAS (Manuel Nunes) e outros, *Brasil em perspectiva* — Difusão Européia do Livro — 1971 — São Paulo.
- DUQUE (Gonzaga), *Revoluções Brasileiras* — Editora Laemert — 1905 — Rio de Janeiro.

ELLIS (Alfredo), *Meio século de bandeirismo* — Editora Nacional — 1948 — São Paulo.

— *Feijó e a primeira metade do século XIX*. Editora Nacional — 1940 — São Paulo.

— *O Bandeirismo paulista e o recuo do meridiano* — Editora Nacional — 1934 — São Paulo.

FERNANDES (Florestan), *Mudanças sociais no Brasil*. Difusão Européia do Livro — São Paulo.

— (organizador) — *Comunidade e Sociedade no Brasil* — Editora Nacional e Editora da Universidade de São Paulo — 1972

FERREIRA (Tito Lívio), *História da Civilização Brasileira* — Editora Biblos — São Paulo — 1959.

— *História de São Paulo* — Editora Biblos — São Paulo.

— *Gênese social da gente bandeirante* — Editora Nacional — São Paulo — 1944.

FLEURY (Renato Sêneca), *Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro* — Edição Melhoramentos — sem data — São Paulo.

FONTOURA (João Neves da), *História do Estado de São Paulo* — Editora Accuso — 1933 — Rio de Janeiro.

MACEDO SOARES (José Carlos de), *Fronteiras do Brasil no regime Colonial* — Editora José Olympio — 1939 — Rio de Janeiro.

MAGALHÃES (Basílio de), *Expansão geográfica do Brasil colonial*, Companhia Editora Nacional — 1935 — São Paulo.

MARINHO (José Antônio), *História do Movimento Político que no ano de 1842 teve lugar na Província de Minas Geraes* — 2.^a Edição — Editora Typographia Almeida — Conselheiro Lafayette — Minas Gerais — 1939.

MARQUES (Manuel E. de Azevedo), *Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da província de São Paulo* — tomo II — Biblioteca do Instituto Histórico Paulista — São Paulo — 1954.

MARTINS DE ANDRADE, *A revolução de 1842* — não consta a editora — Rio de Janeiro — 1942.

MENEZES (Eduardo de), *A revolução de 1842* — não consta a editora — nem o ano — nem o local.

MONTEIRO (Tobias do Rêgo), *História do Império*. Editora F. Briguiet — 1927 — Rio de Janeiro.

MORSE (Richard Mcgee), *Formação Histórica de São Paulo* — Difusão Européia do Livro — 1970 — São Paulo.

OLIVEIRA (José Teixeira de), *Dicionário brasileiro de datas históricas* — Editora Pan-Americana — 1944 — Rio de Janeiro.

OLIVEIRA LIMA (Manuel de), *O Império brasileiro* — 1822-1889 — Edição Melhoramentos — 1927 — São Paulo.

OLIVEIRA VIANA (Francisco José de), *Evolução do povo brasileiro* — Companhia Editora Nacional — 1938 — São Paulo.

PANDIÁ CALÓGERAS (João), *Formação Histórica do Brasil* — Editora Nacional — 1938 — São Paulo.

RIBEIRO (Joaquim), *Folklore dos bandeirantes* — Editora José Olympio — 1946 — São Paulo.

RIBEIRO (João), *História do Brasil* — 15.^a edição — Editora São José — 1954 — Rio de Janeiro.

RICARDO (Cassiano), *Marcha para Oeste* — Editora José Olympio — Rio de Janeiro — 1942.

ROCHA POMBO (José Francisco da), *História do Brasil* — 11.^a Edição — Edição Melhoramentos — 1963 — São Paulo (revista e atualizada por Hélio Viana).

RODRIGUES (José Honório), *Teoria da História do Brasil* — Editora IPÊ — 1949 — São Paulo.

SAINT-HILAIRE (A. de), *Viagem à Província de São Paulo e resumo das viagens ao Brasil* — Martins Editora — 1945 — São Paulo.

SALGADO (Plínio), *Como nasceram as cidades do Brasil* — Editora Ática — Lisboa — 1946.

SETUBAL (Paulo), *Os irmãos Leme* (romance) Editora Saraiva — 1950 — São Paulo.

— *A Marquesa de Santos* — Editora Saraiva — 1950 — São Paulo.

— *Maluquices do Imperador* — Editora Saraiva — 1953 — 7.^a edição — São Paulo.

SODRÉ (Nelson Werneck), *Formação da Sociedade Brasileira* — Editora José Olympio — 1944 — São Paulo.

SIMONSEN (Roberto Cockrane), *História Econômica do Brasil* — Companhia Editora Nacional — 1939 — São Paulo.

SODRÉ (Nelson Werneck), *...Oeste; ensaio sobre a grande propriedade pastoril* — Editora José Olympio — 1941 — Rio de Janeiro.

— *Panorama do 2.^o Império*, Companhia Editora Nacional — 1939 — São Paulo.

TARQUÍNIO DE SOUZA (Octávio), *Diogo Antônio Feijó*, Editora José Olympio — 1942 — Rio de Janeiro.

— *A vida de D. Pedro I* — Editora José Olympio — 1952 — Rio de Janeiro.

TAUNAY (Affonso d'Escagnolle), *Relatos monçoeiros* — coletânea — Martins Editora — 1953 — São Paulo.

— *História Geral das Bandeiras Paulistas* — Edição do Museu Paulista — 1924-50 — São Paulo.

TORRES (João Camillo de Oliveira), *Os Construtores do Império*, Editora Nacional — 1968 — São Paulo.

— *A democracia Coroada* — Editora José Olympio — 1957 — Rio de Janeiro.

WANDERLEY PINHO (José), *Salões e damas do 2.º Reinado* — 3.ª edição — Martins Editora — 1959 — São Paulo.

VIANA (Hélio), *História do Brasil* — Edição Melhoramentos — 1961 — São Paulo.

— *Estudos de História Colonial* — Editora Nacional — 1948 — São Paulo.

— *Vultos do Império* — Editora Nacional — 1968 — São Paulo.

VARNHAGEN (Francisco Adolpho de), *História Geral do Brasil* — Edição Melhoramentos — 1962 — São Paulo — (Revisão e Notas por Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia).

VIANNA MOOG (Clodomir), *Bandeirantes e pioneiros — paralelo entre duas culturas* — 7.ª Edição — Rio de Janeiro — 1964.

ZALUAR (Emílio A.), *Peregrinação pela província de São Paulo — 1860-1861*. — vol. IV — Edições Cultura — São Paulo — 1945.

EM TEMPO

BUARQUE DE HOLANDA (Sérgio) (coordenação de) — *História Geral da Civilização Brasileira* — Difusão Européia do Livro — 1970 — São Paulo.

LYRA (Heitor), *História de D. Pedro II — 1825-1891*, Companhia Editora Nacional — 1938-1940 — São Paulo.

b). — *Obras específicas*.

ALMEIDA (Côn. Luiz Castanho de), *Sorocaba 1842*. Editora Tipografia Cúpulo — 1938 — São Paulo.

ALMEIDA (Côn. Luiz Castanho de), *História de Sorocaba — 1589-1822* — 1.º vol. Ed. Cruzeiro do Sul — 1952.

— *História de Sorocaba*, Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba — 1969 — Sorocaba.

— *O tropeirismo e a feitura de Sorocaba* — Luzes Gráfica Editora — 1968 — São Paulo.

GASPAR (Antônio Francisco), *Sorocaba de Ontem* — Edit. Cúpulo — 1954 — São Paulo.

LIMA (Armando de Oliveira) (coordenador), *A Luta pela Independência* — Editora Elu — 1972 — Sorocaba.

MAILASKY (Luiz Matheus), *Relatório apresentado, pela diretoria da Companhia Sorocabana em 3 de setembro de 1876* — n.º II — sem data — sem editora — sem local.

WAGNER (L. do Amaral), *Reminiscências Sorocabanas* — Companhia Editora Nacional.

c). — *ANAIS*.

Azevedo (Aroldo de), *Centros Urbanos no Seiscentismo* — Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros — vol. IX — tomo I — 1954-1955 — São Paulo.

MONBEIG (Pierre), *A divisão regional do Estado de São Paulo* — Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros — Vol. I — 1949 — São Paulo.

d). — *DIVERSOS*.

Arquivo Histórico Nacional “Washington Luís”. Rua da Consolação n.º 1024 — São Paulo — Capital.

1. — *Fazenda de Brigadeiro Tobias é agora Patrimônio Histórico* — “Diário de São Paulo” — 19 de janeiro de 1973.

2. — *Brasília — Casa de fazenda protegida pelo patrimônio*. — “Diário de São Paulo” — 20 de Janeiro de 1973.

3. — I.B.G.E. — *Sorocaba* — Oliveira (José Gomes de) — autor histórico — Redação Ronoel Samartini: Fontes dos dados A.M.E. José Gomes de Almeida.

4. — *Abertura da Semana do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar (Sorocaba)* — *Sorocaba reitera: quer os despojos de Tobias*.

5. — *Sorocaba — Sorocaba comemora 314 anos* — “Diário de São Paulo” — 15 de agosto de 1968.

6. — *Sorocaba* — “Diário Popular” — 24 de maio de 1968.

7. — *Sorocaba 316 anos depois* — Turismo — Suplemento do “Estado de São Paulo”, 14 de agosto de 1970.

8. — *Sorocaba, quarto lugar no Estado* — “Folha de São Paulo” — 29 de janeiro de 1970.

9. — *O contraste mora em Sorocaba* — “Diário Popular” de 21 de dezembro de 1970.

10. — *Sorocaba já vive para o ano 2000*, “Diário de São Paulo” — 8 de julho de 1971.

11. — *Sorocaba, cultivar orquídeas, o prazer sem despesas* — “Estado de São Paulo” — 9 de julho de 1972.

*

* *

CONCLUSÃO.

Pelo exposto, o arrolamento das fontes primárias para a História de Sorocaba devido a cidade ter mais de 300 anos e ter sido palco de episódios políticos de proeminência nacional, bem como de desenvolvimento de caráter econômico de grande importância desde a época colonial, apresenta-se rica em documentos.

Essa riqueza documental, fez com que os investigadores levassem um tempo incomum para oferecer aos historiadores e estudiosos, subsídios valiosos e indispensáveis, para enriquecer ainda mais a História de Sorocaba, de São Paulo e do Brasil.

Tais documentos, muitos de difícil acesso, dada as dificuldades encontradas sobretudo em alguns arquivos, onde muitos livros estavam em completo abandono e totalmente desordenados, exigiram um trabalho de reorganização desses mesmos arquivos, o que aliás, só se concretizou pelo nosso espírito de colaboração científica e sobretudo, dedicação de muito tempo na recuperação de documentos importantíssimos, os quais, sem esse paciente trabalho, jamais poderiam ser arrolados e estudados.

Não poderíamos deixar de externar nossos agradecimentos a todas as autoridades que direta ou indiretamente colaboraram conosco, permitindo que este trabalho de pesquisa se concretizasse com o êxito alcançado.

Como pode ser verificado, num rápido esboço que fizemos do novo surto industrial que Sorocaba experimenta, aí oferece campo para a elaboração de um trabalho de pesquisas de caráter histórico-econômico-social, à base dessa industrialização, a partir da segunda metade do século XX.

Queremos lembrar ainda, que as fontes primárias para a História de Sorocaba até 1963 — onde paramos na maioria das pesquisas — ainda estão quase intactas, à disposição dos estudiosos e pesquisadores e à sua espera, que oxalá não demorem.

Embora tenha sido muito difícil, mas nunca impossível, dentro de nossas limitações, procuramos colher o mais possível dos elementos das fontes primárias e secundárias de Sorocaba, esperando ainda não ter esgotado a matéria, motivo pelo qual, sempre haverá possibilidade de complementação deste trabalho, o qual, nesta época, procuramos fazer o mais completo possível.

Antes de terminar, queremos deixar um agradecimento muito sincero e todo especial à Prof.^a Alda Mauro, hoje diretora de Colégio Estadual, no Estado de São Paulo.

Quando essa professora ainda se dedicava ao estudo e pesquisa da História, muito ajudou na elaboração desta obra, fazendo o levantamento e catalogando os documentos referentes a Sorocaba, no Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

* *

*

INTERVENÇÕES.

Da Prof.^a *Euza Rossi de Aguiar Frazão* (FAI. São Paulo).
Pergunta:

“Foram encontradas plantas da cidade de Itapetininga?”

*

Da Prof.^a *Maria Dorotéia Senger Cezar* (FAFI. Sorocaba. SP).
Disse:

“Tendo o Autor falado de um caminho terrestre-f'uvial indígena que ligava a região de Sorocaba ao interior, pergunta se não seria o do ‘Peabirú’? Não se trata de uma intervenção propriamente dita, mas de um complemento, lembrando que um artigo publicado no dia 25 de maio de 1972 no jornal *O Estado de São Paulo*, versa sobre o trabalho realizado pelo Prof. Igor Schymz, da Unversidade Federal do Paraná, sobre o Peabirú. Teria o Autor lido o artigo e seria esse o caminho descrito pelo professor paranaense?”

*

Do Prof. *Adilson Cezar* (FAFI. Sorocaba. SP).
Disse:

“Trata-se apenas de uma observação. Um documento de grande importância é a Ata da Revolução Liberal de 1842 que se acha incompleta e destacada do resto do livro, escondendo por si só uma história pitoresca do próprio documento, que se encontra no Arquivo do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.”

* *

*

RESPOSTAS DO PROFESSOR ARI MATEUS.

À Prof.^a *Euza Rossi de Aguiar Frazão*.

Responde:

“Não foram encontradas plantas de Itapetininga. O que foi encontrado com referência a essa cidade, foi que nos massos de população de 1765-1776 e 1781, as listas gerais dos moradores de Sorocaba estão junto com as listas de Faxina e Itapetininga, como pode ser verificado no Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.”

*

A Prof.^a *Maria Dorotéa Senger Cezar*.

Responde:

“Realmente tive oportunidade de ler o artigo do Sr. Ênio Squeff, que através dessa publicação no jornal *O Estado de São Paulo*, analisa as pesquisas do Prof. Igor. Não tenho a menor dúvida de que é o mesmo caminho.”

*

Ao Prof. *Adilson Cezar*.

Responde:

“Realmente não citei não só esse documento, mas muitos outros que pelo arrolamento feito estão à disposição dos estudiosos. O colega foi muito feliz na abordagem desse aspecto, o qual por si só testemunha que uma pesquisa não deve se cingir apenas ao registro dos documentos. No caso em apreço há uma característica especial. Depois de ter sido sufocada a revolução pelo então barão de Caxias, o livro onde foi lavrada essa ata foi rasgado por alguém que desejou evitar a identificação dos revoltosos, justamente nessa parte onde devia estar registrada. A mesma desapareceu, só sendo encontrada muito tempo depois. Hoje o original está guardado no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.

Realmente, não anotei esse documento porque o mesmo está incompleto, em virtude de estar rasgado. Continuarei pesquisando e se encontrar a outra parte do livro de Atas da Câmara Municipal de São Paulo, poderemos então oferecer mais esse documento à historiografia nacional. É interessante frizar que o texto da proclamação está completo, o que falta é o final, com nomes e assinaturas.”